

Gazeta dos Caminhos de Ferro

CONTENDO UMA PARTE OFFICIAL DO MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS

Premiada nas exposições de:

Antuerpia, 1894, medalha de bronze — Bruxellas e Porto, 1897, medalhas de prata — Lisboa, 1898, grande diploma de honra. — S. Luiz, 1904, medalha de bronze

ENGENHEIRO CONSULTOR

Proprietario-director-editor

REDACTOR PRINCIPAL

L. DE MENDONÇA E COSTA

J. DE OLIVEIRA SIMÕES

REDACTOR EFFECTIVO, José Fernando de Sousa. — SECRETARIO DA REDACÇÃO, Christiano Tavares. — CORRESPONDENTE: MADRID, D. Juan de Bona

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO

T. do Sacramento, ao Carmo, 7

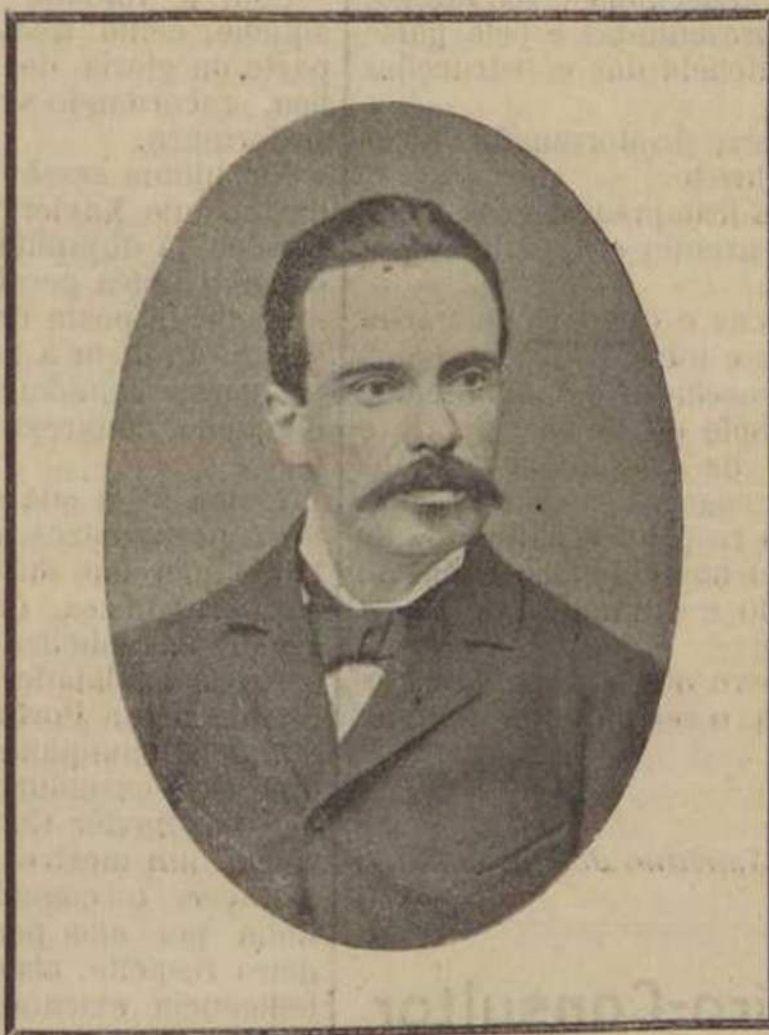
Redacção e administração

48 — RUA NOVA DA TRINDADE — 48

LISBOA

TELEPHONE N.º 27

Endereço telegraphico: Camiferro



CANDIDO CELESTINO XAVIER CORDEIRO

Inspector Geral d'Obras Publicas e Engenheiro Consultor da Companhia Real

Candido Xavier Cordeiro

Finou-se em 20 de janeiro de 1905 Candido Celestino Xavier Cordeiro.

O mesmo é que dizer que estão de lucto os caminhos de ferro portuguezes.

Lucto do crepe mais negro e mais fechado, tendo-se perdido para sempre n'este ramo um engenheiro singularmente sabio, ao mesmo tempo e em subido ponto analysta e constructor.

Successivamente nos caminhos de ferro do Minho e Douro, no de Mormugão a Nova-Hubli, na rede a cargo da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, Xavier Cordeiro deixou assignalada a sua passagem com um rasto luminoso e indelevel.

A ponte de dous taboleiros sobre o Lima, o viaducto de Durraens, o tunnel do Tamel, a ponte «Maria Pia», a ponte «Luiz I», a ponte de Lares sobre o Mondego, o tunnel e a *gare* do Rocio; em summa, as obras de arte mais bellas ou mais difficeis passaram-lhe pelas mãos, ou em projecto, ou em execução, ou em experiencias, quando não em todas estas tres phases.

Não lhe incumbiu a ponte «D. Amelia», recentemente construída sobre o Tejo na linha de Setil a Vendas Novas, mas o auctor do projecto d'esta obra, seu digno discípulo, rendeu preito ao mestre applicando á verificação da resistencia da sua ponte o methodo concebido por Xavier Cordeiro e por elle descripto na Revista de Obras Publicas e Minas.

O caminho de ferro do valle do Vouga foi o objecto constante dos seus anhelos nos ultimos annos.

Estudou-o quasi com amor desde o traçado da directriz até os ultimos pormenores do projecto. Defendeu-o a todo o transe, fez propaganda das suas vantagens, não se fôrrou a fadigas pessoas, nem a sacrificios pecuniarios, para o fazer vingar.

D'esse estudo aturado e cheio de ardor, d'essa campanha infelizmente mallograda, lhe adveiu, tendo em vista o problema da tracção economica, o seu entranhado enthusiasmo pela *hulha branca*.

Em 1900, tanto na exposição universal como nos congressos internacionaes de Paris, teve Xavier Cordeiro a justa consagração do seu talento.

Na exposição universal, pela sua brilhante collaboração de trinta annos no jornal da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes, coube-lhe medalha de ouro e diploma de honra.

No congresso internacional de caminhos de ferro, presidido por Alfredo Picard, seu condiscipulo e seu amigo, distinguuiu-se pelas memorias apresentadas e pela parte que tomou na discussão da resistencia das construcções metallicas.

A commissão do caminho de ferro de Mormugão valeu-lhe a commenda da ordem de Christo.

A academia real das sciencias franqueou-lhe as salas de Jesus, admittindo-o no seu gremio e applaudindo-o calorosamente nas suas sessões.

Inspector geral de obras publicas e membro do conselho superior de obras publicas e minas; inspector dos edificios publicos e vogal do conselho dos monumentos nacionaes; antigo engenheiro chefe do serviço de via e obras e ultimamente consultor da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes; vogal de todas as commissões officiaes que dissessem respeito a caminhos de ferro, tanto na metropole, como nas colonias; subiu ao fastigio da sua classe, respeitado e estimado por todos, collegas ou extranhos.

Em toda a sua carreira não teve outros auxiliares senão a sua peregrina intelligencia, o seu character diamantino e o seu trabalho incessante.

Este é o seu maximo elogio.

A. Luciano de Carvalho.

O nosso Engenheiro-Consultor

Regista o nosso jornal, hoje, o mais triste facto que tem occorrido durante a sua existencia.

Finou-se ha pouco, desapareceu subitamente, violentamente arrancado á nossa admiração, ao nosso respeito e á nossa amizade, o engenheiro distincto, que ha dezoito annos ligára o seu nome ao d'esta revista, honrando-a, desde o começo da sua publicação, com esse patrocínio valiosissimo — Candido Celestino Xavier Cordeiro.

E não só esse nome figurava no encabeçamento da nossa folha, como honroso padrão decorativo; repetidas vezes esse nome firmou interessantes escritos nestas paginas, sempre que para isso podia arrancar um pouco de tempo ás suas occupações, ou aos seus interminaveis estudos; muitas, utilizando o cargo que expontaneamente tomára aqui, o seu sabio conselho nos guiou; bastantes vezes nos acompanhou na ideia que lhe expunhamos, ou nos encaminhou suavemente, com a sua palavra doce e insinuante, a enveredar ao convencimento de qualquer erro.

Porque Xavier Cordeiro era um sabio e um bom. Aquelle espirito eselarecido dominava-se a si proprio com

a força d'uma modestia extraordinaria a que subordinava todo o seu viver.

O seu parecer, competente sempre, firmado num estudo productivo e tenaz, era dado com a modestia, como que com a hesitação d'um insciciente.

A rapidez na resolução dos mais difficéis problemas da sciencia era nelle entravada ao manifestar-se, estrangulada ao sahir-lhe da garganta, pelo receio de que os seus argumentos irrespondiveis esmagassem os contrarios, ou sequer podessem magoá-los.

E a par d'isso, que enorme capital de sciencia profunda e bem orientada se abrigava naquelle cerebro privilegiado!

Foi talvez demais restricta a phrase que mão amiga inscreveu numa das corôas depostas sobre o seu tumulo e repetida no commovido e brilhante discurso que junto d'elle proferiu um dos seus discipulos mais queridos e mais intelligentes: «Gloria da engenharia portugueza.»

Xavier Cordeiro era mais que uma gloria do paiz em que nascera; por toda a parte onde o seu talento espalhava os brilhantes raios da luz vivida da sciencia, o deslumbramento era homenagem obrigada.

Em França, onde estudou, a sua carreira foi tão brilhante, o seu nome ficou tão assignalado que, quando se falava d'elle, era com o acatamento devido a um principe da sciencia que esse nome era acolhido.

Com a vaidade propria de um paiz intellectual como aquelle, como que se tentava disputar ao nosso uma parte da gloria de possuir uma tal notabilidade scientifica, recordando-se sempre que fôra em Paris que elle se formára.

Na ultima sessão do congresso de caminhos de ferro, bastou que Xavier Cordeiro combatesse uma das conclusões já discutidas na secção e proxima a ser votada em assembléa geral, para que essa conclusão fosse unanimemente posta de parte.

Isto dá bem a nota do profundo respeito com que as primeiras sumidades da engenharia que formam parte d'aquelle congresso, acolhiam o nosso querido compatriota.

Longa foi a sua carreira de serviços nos caminhos de ferro portuguezes, quer na construcção de linhas do Estado, quer nas da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes, onde, por longos annos, exerceu o logar de engenheiro chefe do serviço de Via e Obras.

Nessa qualidade, engenheiros distinctos que vinham do estrangeiro a Portugal, já por questões de serviço junto d'aquella companhia, já por assumptos extranhos, mas que iam casualmente áquella direcção, ouviam o parecer de Xavier Cordeiro com o acatamento com que se escuta um mestre.

Boyer, o engenheiro que foi director da companhia, tinha por elle perfeita adoração e ouvia-o com verdadeiro respeito, classificando-o frequentes vezes d'uma intelligencia extraordinaria, quando d'elle falava aos seus amigos.

Os serviços que prestou na construcção da linha de Mormugão, na das do Minho e Douro foram notabilissimos, como os que prestou na Companhia Real, no exercicio d'aquelle cargo.

E em toda a parte onde serviu, onde teve milhares de subordinados, pôde-se dizer afoutamente que deixou igual numero de amigos, tal era a bondade do seu character.

Modesto na sua vida particular como na sua vida publica, como na exposição do seu muito saber, como em todos os seus actos, apenas havia do illustre morto o retrato, de que hoje damos a reproducção, retrato tirado em Calcutta, unicamente para ser enviado á familia, que elle adorava, o qual teve agora que soffrer modificações para, quanto possivel, lhe dar semelhança com a sua physionomia dos ultimos tempos.

Da sua competencia como mathematico, das multiplices manifestações do seu talento scientifico falam, em outros artigos, pennas mais auctorizadas do que esta, manejada pobrememente pela mão que ainda ha pouco apertava a sua e hoje vem, tremendo, depôr sobre a sua campa querida a homenagem pessoal e collectiva do jornal que elle tanto amou.

L. de Mendonça e Costa

O publicista e o mestre

Não vamos dar uma longa lista de trabalhos saídos da penna illustre que ha pouco caiu da mão do mais illustre dos engenheiros portuguezes.

Xavier Cordeiro não era um vulgarizador da sciencia, nem um compilador que produzisse livros e tratados, mas foi um mestre que deixou nas suas memorias e nas suas construcções muito onde se aprenda.

De natural modesto, raramente vinha a publico apresentar os seus estudos, e se algumas vezes o fazia, era mais por transigir com a vontade dos seus amigos e por acquiescer ás suas instancias, do que por alarde de sciencia ou por desejo de celebridade.

Grangeára a sua alta reputação de engenheiro, de mathematico que applicava com raro tacto a admiravel ferramenta das sciencias exactas á resolução dos mais complexos problemas de mecanica, e grangeára essa solida reputação pela unica força dos factos, sem pretensões, sem disputas, sem reclamos.

Erudito, sempre a par dos ultimos progressos da sciencia, parecia considerar como a sua primeira obrigação o estudo. A par d'esta punha outra, a de ensinar e esclarecer a todos que lhe pediam um conselho, que lhe expunham uma duvida.

Não era talvez um perfeito engenheiro considerado como director de trabalhos praticos, como um general a commandar exercitos de operarios, porque a sua resignada modestia lhe tirava o modo de dominio e porque a sua muita bondade o fazia parecer fraco. Mas era inexcedivel como engenheiro de gabinete, na resolução dos mais arduos problemas de mecanica, na redacção dos mais melindrosos problemas technicos, no estudo dos mais delicados projectos.

Poderá parecer que um espirito assim, affeiçãoado a estudos de mathematica, aos calculos, mais propenso a estudar projectos do que a executá-los, deveria ter tendencias metaphysicas, sacrificando a pratica á theoria, quasi considerando que a natureza erra quando não procede em harmonia com as formulas que o raciocinio deduz.

Poderá pensar-se que fosse antes um mathematico para quem o calculo é tudo e a applicação cousa de pequena monta, que apenas aperfeiçoa o instrumento de analyse sem curar da sua utilização, como cirurgião que inventasse aparelhos e ferros e não operasse nunca.

Não: Xavier Cordeiro tinha a intuição das cousas praticas. Para resolver as suas difficuldades servia-se dos vastos conhecimentos que tinha, descobrindo meios novos, vendo-os pela sua analyse com uma luz differente, como vemos com luz diversa os objectos atravez de vidros de côr.

Não nos deixou nenhum tratado que possa dar demonstração cabal da nossa affirmação. Mas, nos artigos disseminados por varias publicações technicas taes como a *Revista de obras publicas* e o nosso jornal, nos seus bellos relatorios, nos seus esclarecidos pareceres e nas suas notaveis memorias, revela-se sempre que não lhe fallecia nenhuma das qualidades que tornam recommendavel um tecnico, que dava sempre o devido relevo ás cousas uteis e considerava devidamente cada pormenor que podesse influir no problema em que re cahia o seu lucido estudo.

O simples enunciação das materias, que serviram de assumpto ás suas principaes memorias publicadas, o prova. Escreveu sobre vias ferreas economicas, sobre a sobrelevação dos carris das vias ferreas, sobre calculos das pontes metallicas, sobre abobadas, sobre as provas de resistencia da ponte Maria Pia, no Porto, etc. Estudos de resistencia, de estabilidade de construcções, de tracção e de economia.

O seu nome está ligado ás principaes obras executadas no nosso paiz desde que começou a exercer a sua nobre profissão d'engenheiro, quer projectando e construindo a 1.ª secção da linha do Minho e viaducto de Durrães, quer collaborando e revendo projectos como o da substituição da ponte da Barquinha no Tejo, o da ponte do Mondego e outras.

Como não guardava avaramente os thesouros da sua sciencia e da sua experiencia, pôde dizer-se que fez escola.

Será a melhor gloria d'este engenheiro, tão rico de dotes de intelligencia e de coração, como será o seu melhor elogio, poder dizer-se d'elle justamente: deixou discipulos que o honram e que bem demonstram pelo seu valor quanto valia o mestre.

Para os que tiveram a boa fortuna de aprender na sua lição e no seu exemplo, será igualmente um titulo honroso o de poderem dizer-se discipulos de Xavier Cordeiro.

J. de Oliveira Simões

Mathematico e engenheiro

Xavier Cordeiro era a personificação do genio mathematico. Essa poderosa faculdade de abstracção do mundo real; essa maravilhosa operação intellectual, origem de conceitos racionais que se impõem pela necessidade logica e que parecendo mera criação do nosso espirito, tem incontestavel valor objectivo, pois constituem o *substratum* do universo evocado á existencia pelo divino Geometra; essa sciencia singular, que é a mais triumphante refutação do cego e acanhado empirismo, possuía-a e cultivava-a Xavier Cordeiro com extraordinaria superioridade. Manejava o calculo superior como que brincando. E todavia o mathematico distinctissimo que elle era mantinha-se inseparavel do engenheiro eminente, imprimindo cunho pratico ás suas locubrações.

A applicação da mathematica aos problemas da arte das construcções representa o melhor da bagagem scientifica de Xavier Cordeiro. Em todos os seus escritos, que pela maior parte honraram as paginas da *Revista de Obras Publicas e Minas*, se manifesta essa dupla característica da individualidade scientifica.

O engenheiro empenhado em fazer progredir a sua arte procura soluções mais perfectas dos problemas suscitados pelas necessidades da pratica; para isso recorre á geometria, ao calculo infinitesimal, á mecanica applicada, á physica mathematica e armado com tão poderosos instrumentos de investigação racional, resolve as difficuldades, simplifica os methodos, rasga novos horisontes á technica esclarecida.

Xavier Cordeiro não era um analysta embrenhado em investigações meramente especulativas, que aos carneiros d'Epicuro do materialismo utilitario se affiguram chimeras inuteis e vãs, embora nellas encontre a sciencia moderna o mais valioso factor dos seus progressos. Não lhe mingavam faculdades para arcar com os mais arduos problemas das mathematicas puras. Seduziam-o porém de preferencia as applicações da geometria ou do calculo á arte das construcções.

No vastissimo campo da actividade aberto ao engenheiro estremam-se especialidades, demasiado vastas ainda para exercicio das mais poderosas faculdades. Xavier Cordeiro, conhecedor de todos os ramos da engenharia, consagrava de preferencia á viação accelerada o melhor do seu labor profissional. Enumerem outros, em methodico e minucioso estudo biographico, o cabedal scientifico por elle generosamente acrescentado a essa parte das sciencias da applicação. Limitar-me-hei a pôr em relevo a persistente e fecunda acção de Xavier Cordeiro em prol da construcção dos caminhos de ferro economicos. Crente na poderosa acção do fomento da viação accelerada, compreendia a indispensabilidade de accommodar o instrumento á sua função e de não malbaratar capitaes em construcções sobremodo dispendiosas para servir modestas correntes do trafego.

Foi apologista indefesso dos caminhos de ferro economicos. Mais ainda, ao traçar a linha do Valle do Vouga, em cujo futuro tinha justificada fé, ardente ao ponto de transcender os limites da realidade, abriu novos horisontes entre nós á technica, lançando mão das curvas de pequeno raio para tornar flexivel a directriz e fazê-la collear nos alcantis das serras sem exigencia de obras monumentaes que tornassem a construcção economica-

mente inexequível. Essa orientação, iniciada por Xavier Cordeiro, tornou possível a subsequente construção das linhas da Regoa a Villa Real, do Pocinho a Moncorvo, do Valle do Tamega e outras sem immobilização de enorme capital obtido a custo e sacrificado sem remuneração como o que seria exigido pela pratica anterior de limitar a 150^m os raios das curvas.

Esse criterio introduzido no delineamento das linhas secundarias é o que hoje prevalece e é preconizado nos congressos afim de facilitar a construção das linhas complementares das arterias principaes. Em paizes montanhosos, em que a adaptação do traçado ao terreno tem influencia capital sobre o custo da linha; em paizes pouco abundantes de capital, em que é sempre difficil angariar o que exige a construção de um caminho de ferro, verifica-se, mais que em quaesquer outros, a verdade do aphorismo que vê no optimo o peor inimigo do bom. Demais, os aperfeiçoamentos introduzidos moderadamente no material circulante permitem-lhe percorrer sem difficuldade curvas de raio minimo.

Tudo isso viu claramente a lucida intelligencia de Xavier Cordeiro, pelo que deu um exemplo de incalculaveis consequencias, pondo de parte o *sagrado* limite de 150^m para os raios de curvas nas linhas de via reduzida. Assim prestou, a meu vêr, relevante serviço ao paiz.

E' tão intensa e absorvente a contenção d'espírito exigida pelas investigações mathematicas, que imprime, quasi sem excepção, cunho característico á psychologia dos cultores desvelados d'essa admiravel sciencia.

Dir-se-hia que os isola e desprende do mundo exterior. A observação racional dos conceitos que servem de base ás deducções mathematicas substitue a comesinha analyse dos factos reaes.

O mathematico é um distrahido e não raro um ingenuo, alheio ás sinuosidades e cambiantes da humanidade na sua complicada psychologia. Qualquer engana com arteirices vulgares homens eminentes, dotados de poderosas faculdades, instrumento maravilhoso da descoberta da verdade na região superior em que paira o seu espirito, incapaz porém de se adaptar ao exame das mesquinhas realidades que os cercam.

Xavier Cordeiro não fugia á lei. Timido, acanhado, hesitante no falar, distraido, a ponto de inculcar, aos que não conheciam o seu altissimo merecimento, apparente mediocridade, era um ingenuo, victima da sua extraordinaria bondade, e como tal explorado pelos que nunca appellavam debalde para a sua caridade. A bondade do coração alliada á elevação da intelligencia punha-o á mercê dos exploradores sem escrupulos.

Acaso seria mais feliz no mundo de nobres abstracções intellectuaes em que vivia absorto, do que se tivesse a noção clara da maldade humana e o senso pratico para se defender dos seus ardis.

J. Fernando de Sousa

Um benemerito

Parece que a morte se desgosta com a existencia dos bons e vae ceifando estes de preferencia aos maus.

Um dos vultos mais proeminentes do nosso mundo scientifico acaba de ser-nos roubado pela morte, enciumado pela gloria que os mais sabios entre os sabios do estrangeiro incontestavelmente lhe reconheciam.

O distinctissimo engenheiro Candido Xavier Cordeiro, gloria da engenharia portugueza, desapareceu d'entre nós, deixando enlutada pela saudade, todos os que o conheceram, que tantos feram os que o admiraram e prezaram, tal era o seu luminoso talento, taes os elevados e generosos sentimentos da sua alma tão simples e tão boa.

Um coração infantil emparelhando com uma intelligencia excepcional; eis em quatro palavras o retrato do saudoso finado.

A sciencia do engenheiro, de todas a mais complexa não lograva guardar segredos para com áquelle espirito,

privilegiado. No campo illimitado da theoria, como no campo restricto da pratica a todos se impunham os seus pouco vulgares conhecimentos.

Na opinião dos entendidos, era considerado um mestre.

A caridade, o altruismo, a abnegação, eram qualidades irrepreensiveis do seu bondosissimo coração. Os seus pingues ordenados eram uma pequena gotta para a satisfação d'aquella immensa ancia de bemfazer, unica ambição da sua alma generosa.

E os necessitados, conhecendo-lhe a bondade extrema que apesar de toda a sua modestia não lograva disfarçar, corriam a elle certos de encontrar sempre um sorriso affavel, uma palavra de conforto, um auxilio generoso contra a desgraça que os molestava e consumia.

Nunca os seus labios souberam dizer não, quando um desgraçado o implorava.

Para Xavier Cordeiro, enxugar uma lagrima, mitigar uma dôr, socorrer numa afflicção, eram prazer sem igual a que não sabia poupar-se e do que a sua bolsa se resentia.

Se de momento na carteira já esvasiada não tinha com que podesse occorrer ás necessidades dos que á sua bondade recorriam, pedia um adeantamento sobre o seu ordenado; e mais d'uma vez por esta fôrma a viuva e o orphão tiveram pão com que matar a fome que os roia, roupa para lhes proteger os membros emagrecidos contra a chuva e contra o frio que despiadosamente os torturavam.

Quando nos fins dos mezes ia receber os restos do ordenado, bastas vezes lhe succedeu, do pouco que lhe ficava, ter ainda que repartir com os necessitados que se dirigiam; e então, com a simplicidade da sua grande alma, dizia-lhes: olhe, não sei se alguma cousa me resta ainda. E se porventura algum dinheiro tinha a receber, era com um sorriso de bondade que o dava, não pensando na falta que lhe faria, mas na tregoa que a sua esmola ia abrir na lucta com a miseria em que o desgraçado que lhe pedia se encontrava.

Funcionario distincto e irrepreensivel, tinha um tacto delicadissimo para tratar com todos, superiores, inferiores, ou seus eguaes; de cada um d'elles sabia fazer um amigo.

E dizendo sabia, digo mal, porque não era de proposito que o fazia. A natureza dotára-o assim; quem com elle tratasse uma vez havia de ficar para sempre seu amigo; quem durante alguns minutos o ouvisse discorrer havia de ficar seu admirador.

Ainda no dia do enterro do chorado morto, enquanto na igreja dos Anjos os seus amigos esperavam a saída do prestito, se ouviam dialogos em que á compita se enalteciam as qualidades d'aquelle que ali jazia inanimado sobre a eça, sob as coróas que a dôr de parentes e amigos lhe offertára como ultima e dolorosa homenagem, ultimo adeus, saudade derradeira.

Por traz de mim, em voz dolorida, alguem que fôra seu subordinado contava que tendo-se-lhe dirigido por causa d'um conflicto occorrido com outro empregado, Xavier Cordeiro lhe disséra: O funcionario publico, para viver bem com todos, deve ser muito respeitoso com os seus inferiores, muito amavel e cortez com os seus eguaes e brincar apenas com os seus superiores. Com os inferiores e os eguaes, quando brincamos é facil desmandar-nos; quando brincamos com os superiores é sempre dentro dos limites que o respeito nos impõe e não nos permite ultrapassar.

Conhecia bem os homens quem sabia dar conselhos taes e no emtanto o seu coração não albergava o mais simples vestigio de amargura. Conhecendo a maldade dos homens, a todos sabia desculpá-la.

Era extremamente intelligente, não podia deixar de ser immensamente bom.

Ao talento superior, á bondade inexcedivel, aos dotes excepcionaes da alma privilegiada do illustre extincto, a minha tão humilde quanto sincera homenagem.

Christiano Tavares.

ANNEXOS D'ESTE NUMERO

Tarifas especiaes P n.º 9 do Sul e Sueste e n.º 14 da Companhia Real.

SUMMARIO

XAVIER CORDEIRO.....	Paginas	33
O NOSSO ENGENHEIRO CONSULTOR, por L. Mendonça e Costa . . .		34
O PUBLICISTA E O MESTRE, por J. de Oliveira Simões.....		35
MATHEMATICO E ENGENHEIRO, por J. Fernando de Sousa.....		35
UM BENEMERITO, por Christiano Tavares ..		36
A LINHA DO ALGARVE		37
PARTE OFFICIAL—Portarias de 20 e 27 de janeiro do M. das O. Publicas		37
TARIFAS DE TRANSPORTE		38
MATERIAL CIRCULANTE PARA A LINHA DA REGOA A VILLA REAL ..		38
NOTAS DE VIAGEM — IV—Napoles, centro de excursões—Ao Vesuvio		
—Como se sobe, como se desce e o que se soffre—Guias enfadonhos		
—Herculanum—COMPANHIA DA BEIRA ALTA.....	38 e 39	
PARTE FINANCEIRA — Carteira dos Accionistas — Boletim da Praça de		
Lisboa — Cambios, descontos e agios — Cotações nas bolsas portu-		
guezas e estrangeiras — Receitas dos caminhos de ferro portuguezes		
e espanhoes	39 a 41	
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — VIA FERREA DE BAGDAD.....		42
CORREIO ELECTRICICO — TRACÇÃO ELECTRICÁ.....		42
LINHAS PORTUGUEZAS—Estremoz a Portalegre—Taboleiro metallico		
Swazilandia—Lourenço Marques—Officinas do Barreiro—Casella a		
Villa Real de Santo Antonio—Ponte do Almargem entre Tavira e a		
Conceição—Estação do Barreiro—Estação de Serpa.....	43	
LINHAS ESTRANGEIRAS—Espanha—Austria—Suecia—Estados Unidos		43
NOTAS VARIAS		43
COMPANHIA ATRAVÉS D'AFRICA—Parecer do Conselho Fiscal		44
ARREMATACÕES — AVISOS DE SERVIÇO	44 e 45	
AGENDA DO VIAJANTE — HORARIO DOS COMBOIOS.....	46 e 47	
VAPORES A SAHIR DO PORTO DE LISBOA		48

A linha do Algarve

Foi inspeccionada por uma commissão composta dos srs. conselheiros João Joaquim de Mattos, J. Pires de Sousa Gomes e Thomaz da Costa, o lanço da linha do Sul entre as estações da Fuzeta e da Luz com 6,2 kilometros d'extensão.

Foi julgado em condições de ser aberto á exploração, o que se effectuará no dia 1 de fevereiro.

Nesse lanço ha um apeadeiro, chamado do Livramento.

O lanço da Luz a Tavira, com 5,4 kilometros, está quasi concluido, sendo para esperar que se possa abrir no principio de março.

A ponte de Tavira tem as alvenarias quasi concluidas e já se está montando o taboleiro.

Estão em construcção as alvenarias da ponte do Almargem e a infrastructura até Villa Real, podendo affirmar-se que no proximo verão poderá abrir a linha até o seu terminus, embora não esteja ainda concluida a estação de Villa Real.

Estão encetadas as negociações diplomaticas com o governo espanhol para auctorização da carreira fluvial entre Villa Real e Ayamonte e construcção da estação fluvial provisoria em Ayamonte, que será mais tarde substituida por uma estação definitiva, quando se construa uma linha entre aquella cidade e Huelva.

PARTE OFFICIAL

Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria

Caminhos de ferro do Estado
Conselho de Administração

Sua Majestade El-Rei, a quem foi presente o projecto da linha de Estremoz a Portalegre e Castello de Vide, apresentado pelo concessionario José Pedro de Mattos, nos termos do contracto de 9 de dezembro de 1903, com a extensão de 101.674^m.40: ha por bem, conformando-se com o parecer do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, de 29 de dezembro findo, approvar o referido projecto, devendo na execução ser elevada a 50 metros a extensão dos alinhamentos rectos entre curvas de sentido opposto, salvo nos pontos em que se comprovar a absoluta necessidade de descer abaixo d'esse limite, e devendo ainda ser submettidos opportunamente á approvação do Governo os projectos completos dos tabo-

leiros metallicos das pontes e das estações com a disposição geral das linhas e respectivos annexos, e reforçados os muros de cortina dos pontões de 4 e 5 metros e de todas as pontes, com excepção da de Niza.

Outrosim manda o mesmo Augusto Senhor declarar ao referido concessionario que a construcção da linha, cujo projecto é approvado, deverá começar no prazo de tres mezes, contados nos termos do artigo 54.º do contracto da notificação da presente approvação, independentemente do projecto do ramal de Aviz. Paço, em 20 de janeiro de 1905. — Eduardo José Coelho.

Sua Majestade El-Rei a quem foi presente a proposta de 25 do corrente mez, elaborada pelo Conselho de Administração dos Caminhos de ferro do Estado, nos termos do n.º 3 do artigo 1.º da carta de lei de 1 de julho de 1903, para a distribuição da verba inscrita na tabella annexa ao decreto de 23 de dezembro findo para a construcção de estradas de acesso das estações;

Ha por bem, conformando-se com a mesma proposta e tendo em conta os contractos de empreitadas, celebrados para a construcção de algumas d'essas estradas, auctorizar a seguinte distribuição, relativa ao corrente anno economico :

Estações das linhas do Sul e Sueste

Districto de Beja

E. D. n.º 162 — Estação de Odemira a Troia: Conclusão dos lanços da estação de Odemira a Monte Novo e de Monte Novo a Mezas.	9:000\$000		
E. D. n.º 154 — St.ª Margari-da da Serra a Ourique: Conclusão do lanço do Monte dos Esteiros a Ourique...	6:000\$000		
E. D. n.º 173 — Ramal para Aldeia Nova de S. Bento e Ficalho. Lanço da estação de Pias a Aldeia Nova....	8:000\$000	23:000\$000	

Districto de Evora

Estrada de serviço da estação de Cabrella.....		2:000\$000	
--	--	------------	--

Districto de Faro

Avenida de acesso da estação de Tavira.....	4:000\$000		
E. D. n.º 192 — Mertola a Villa Real de Santo Antonio. Lanço de.....	9:750\$000	13:750\$000	38:750\$000

Estações das linhas do Minho e Douro

Reparação dos caminhos de acesso das estações do Douro.....		3:000\$000	
---	--	------------	--

Districto do Porto

E. D. n.º 39 — Lanços de Meinedo a Silvares.	2:400\$000		
E. R. n.º 34 — Casaes Novos a Barca d'Alva: Ramal para a estação de Aregos.....	20:000\$000		
Ramal para a estação de Ermida.....	5:700\$000		
E. D. n.º 81 — Castro Daire por Esther de Cima a Gafanhão a Campello e á Moita. Conclusão do lanço de Mosteiró á ponte.....	3:000\$000	31:100\$000	

Districto de Villa Real

E. D. n.º 51 — Sabrosa á estação de Pinhão (Conclusão). Conclusão da estrada de serviço da E. R. n.º 39 á estação de S. Mamede.....	19:000\$000	1:000\$000	20:000\$000
---	-------------	------------	-------------

Districto de Vizeu

E. D. n.º 93 — S. João da Pesequeira á E. R. n.º 44: Ramal para a estação de Ferradosa: Lanço do Ribeiro de Lanpaças á estação de Ferradosa	18:000\$000		
E. D. n.º 81 — Conclusão do lanço, do Alto dos Barreiros a Porto Antigo.....	3:150\$000	21:150\$000	

Districto da Guarda

E. R. n.º 34 — Ramal para a estação do Freixo.....	6:000\$000	81:250\$000	
Total		120:000\$000	

Determina ainda o mesmo Augusto Senhor que a estrada de serviço da estação de Cabrella seja construída pela Direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, em harmonia com o projecto pela mesma elaborado e que foi approved por portaria de 19 de maio de 1904.

Paço, em 27 de janeiro de 1905.—Eduardo José Coelho.

TARIFAS DE TRANSPORTE

Tarifa especial n.º 14 da Companhia Real.—A que damos hoje como annexo é a reforma da de igual numero que demos com o nosso jornal de 16 de novembro ultimo, tendo a mais um capitulo que se refere aos volumes de pesos entre 3.000 e 10.000 kilogrammas, que ficam pagando os preços da tarifa geral, segundo a classe a que pertencerem, com uma sobretaxa de 30 ou 40 % segundo pesem até 5 toneladas ou mais.

No demais a nova edição é igual á que por ella fica annullada salvo modificações de redacção que não alteram as condições em vigor.

Tarifa especial P. n.º 9 do Sul e Sueste.—E' a edição dos caminhos de ferro do Estado da mesma tarifa que já distribuimos com o numero anterior. Serve portanto só para completar as collecções dos nossos assignantes, visto que as edições—esta e a outra—são perfeitamente eguaes.

Material circulante para a linha da Regoa a Villa Real

Realizou-se o concurso limitado para fornecimento de carruagens, fourgons e vagons para a linha da Regoa a Villa Real.

A' *Société des Ateliers Germain* foi adjudicado por 157.200 frs. o fornecimento de 3 salões, 4 carruagens mixtas de 1.ª e 2.ª classes, 6 de 2.ª classe e 4 fourgons.

Os salões e fourgons teem dois eixos radiaes do sistema Richter.

As carruagens assentam sobre bogies.

O fornecimento não comprehende os rodados. O material é conforme os typos de que demos em tempo a descripção. As carruagens mixtas teem 18 logares de 1.ª classe, 16 de 2.ª e um *watercloset*. As de 2.ª classe teem 48 logares.

Os salões teem 10 logares e *watercloset*.

Os fourgons teem compartimento postal, compartimento para bagagens e *watercloset*.

A' *Compagnie Centrale de Construction de Haine-Saint-Pierre* foram adjudicados 20 vagons de bogies, sendo 6 fechados, 8 de borda alta, 6 de borda baixa e 6 vagons sobre dois eixos radiaes do sistema Richter, sendo 2 de cada typo.

As carruagens, os fourgons e metade dos vagons de cada typo teem freio de rosca e de vacuo. Os restantes vagons teem tubos de inter-communicação. Nas carruagens haverá os signaes d'alarme.

Este material deve estar pronto a entrar em serviço até o fim de junho.

A casa Henschell & Sohn, de Cassel está fabricando as quatro locomotivas Mallet destinadas á nova linha.

Além do material indicado está comprada uma locomotiva para o serviço da construcção e 12 vagons de borda baixa.

Logo que esteja approved o projecto respectivo, começará a construcção entre Villa Real e as Pedras Salgadas, ficando desde já a linha dotada com material circulante sufficiente para a exploração até aquella importante estação de aguas.

Numa terceira etapa, prolongar-se-ha a linha a Chaves, sendo de esperar que em Espanha se construa a de Orense a Verin, que deve ligar com ella, tornando-se assim valiosissimo affluente da linha do Douro.

NOTAS DE VIAGEM

IV

Napoles, centro d'excursões.—Ao Vesuvio.—Como se sobe como se desce e o que se soffre.—Guias enfadonhos.—Herculium.

Não só como cidade, original nos seus costumes, pittoresca pela sua privilegiada situação geographica, attraente na sua alegria, Napoles prende-nos no seu coração palpitante de vida, quente por aquelle sol que a cobre em recamas de oiro, bafejada pela aragem que vem do seu golfo prateado; como centro de excursões poucas ha no mundo que lhe eguaem.

E' o Vesuvio, com a sua cratera fumegante; é Pompeia, com as suas ruinas mil vezes extraordinarias; é Sorrento, a patria encantadora de Tasso; são Salerno e Amalfi com os seus caminhos deliciosos; é Pozzuoli, com os seus palacios de Nero; são as ilhas Ischia e Procida, com a sua maravilhosa situação; é Capri, com as suas aguas do mais delicioso azul—todos a chamar-nos para que lhes consagremos uma visita, uns dias, muitos dias, a reclamarem visitantes ás suas bellezas, como se Napoles fosse uma feira immensa em que aquellas povoações representassem de barracas de saltimbancos.

E lá se vae—não ha que fugir-lhes, tantos são os attractivos d'esses arredores maravilhosos como outros não ha no mundo que reunam tantos encantos e offereçam ao viajante tão variadas commoções.

Primeiro o Vesuvio.

Para se ir lá ha dois caminhos: um, o mais commodo, é o construido pela casa Cook, constando de tres partes: um carro electrico, um ascensor funicular e uma fatigante subida a pé.

Póde-se ir de trem, desde a porta da agencia até a estação do ascensor em Pugliano, ou tomar, junto das galerias, o tremvia electrico que nos conduz a Resina em uma hora, por 30 centimos. Chegado a este ponto toma-se á esquerda pela rua do mercado, depois, á direita, logo se vê a estrada Cook onde é a estação do electrico.

Partindo das galerias ás 9 horas alcança-se o electrico do Vesuvio das 10 e 20; é a melhor hora.

Note-se, porém, o que os guias e ciceronis não dizem, que é preferivel escolher para a visita os dias em que o vento não esteja de leste, porque, neste caso, todo o fumo da cratera vem sobre nós quando fazemos a difficil subida a pé desde a base do cone e nos suffoca e impossibilita de vêr, quando assomamos á bocca da cratera.

O carro electrico é um vehiculo elegante, impulsionado na subida até meio caminho e detido na descida por uma pequena machina, com duplo trolley; seguindo pelo seu motor proprio d'ahi em deante; a linha sóbe em violentas rampas de 28, %₁₀₀, atravessando os terrenos de lava de varias erupções do seculo passado; o panorama sobre Napoles e o seu golfo (para o que convém procurar logar á direita) é surpreendente.

Chegados tres quartos d'hora depois, á estação inferior, os visitantes, encontrarão hoje o funicular que os fará subir commodamente os 390 metros de differença de nivel entre a estação inferior e a superior.

Quando se realizou a viagem que aqui se está descrevendo, uma erupção do vulcão, poucos dias antes, destruiu a linha soterrando a estação com dois metros de cinza sobre ella. Havia, pois, que fazer a subida toda a pé, o que é extraordinaria fadiga que não se aconselha senão a quem seja extremamente forte de pulmões e de pernas, para resistir áquelle estafante trabalho de locomoção, sobre pedra solta e cinzas em que, a cada passo, escorregamos com risco de vida.

Leva-se neste caso hora e meia até a base do cone, onde se chega estafado. D'ahi á cratera, quer se vá no funicular quer não, ha sempre que suhir a pé os 120 metros de differença de nivel, o que se faz em um quarto d'hora, acompanhado pelo guia.

Esta subida é, então, immensamente violenta, toda feita sobre cinza solta; e não sabemos porque, a casa

Cook que tantos meios tem empregado para facilitar a visita do celebre vulcão, que tão pingues rendimentos lhe dá, como mina inexgotavel, não tem encontrado maneira de tornar menos penoso aquelle trajecto, feito a pé em rampa de 50 por cento e mais.

Não é possível prolongar o funicular até mais acima; mesmo onde está já não se acha livre de perigo, como agora se provou, mas não deixa de nos occorrer que talvez houvesse meio de fixar diariamente uma especie de escada de corda e pranchas de madeira que sempre evitariam o facto que se dá, dos pés escorregarem ao trepar-se a ingreme ladeira, ficando-se, apesar do esforço, no logar em que se estava.

E chama o Baedeker a isto «un sentier passable»!

A vista não pôde apreciar-se á subida porque ha que ter cuidado e olhar mais para os pés que para o panorama; lá do alto, onde mal se respira, em meio da fumarada d' enxofre que nos envolve, é ella admiravel, grandiosa.

Para dentro da cratera — da qual nos aproximamos até perto de um parapeito a que os guardas e guias nos prohibem, com rasão, de nos appoiarmos — nada se vê senão nuvens de vapor que nos suffocam.

A permanencia ahí é pouco duradoura. Chegar, vêr e voltar é o que fazem todos os que pensam, com rasavel prudencia, que o terreno não é de absoluta confiança, e embora as erupções estejam sabiamente estudadas e sejam annunciadas pelo observatorio especial sobre a montanha; a expulsão de pedras da cratera não é rara, e os desabamentos dos bordos tambem se teem dado.

A descida até o funicular faz-se em 3 minutos e em 20 até a estação inferior, vindo-se sobre a cinza a grandes passadas, em sentido quasi vertical. E' uma descida perigosa mas originalissima a que raros se furtam.

A outra difficuldade no Vesuvio é aturar os guias e portadores. Não se imagina que réclamo elles fazem das suas pessoas, quanto nos apregoam os serviços que nos prestam. Se pomos um pé menos firme não nos succedeu cair porque elles nos salvaram; se paramos para respirar acodem logo «que sim, que elles esperam, que só desejam ser-nos agradaveis»; encham-nos as algibeiras de pedra pomes, de bocados de lava, as mãos, para que tragamos recordações... a 50 centimos; offerecem-nos moedas de cobre calcinadas na lava, em troca de moedas de prata calcinadas na nossa paciencia, Um inferno de insistencias que não nos deixam pensar senão... em atirar com elles para a cratera!

Indo pelo lado sul o caso ainda é peor. Vae-se da Torre Annunziata ou de Pompeia, em trem até Boscotrecase e d'ahi a cavallo, por um caminho em zig-zagues chamado «Concessão Fiorenza» até a altura de 1.193 metros. D'este ponto á cratera a pé como pelo outro lado.

As exigencias dos guias ainda são maiores, e até, ao que nos dizem, o atrevimento chega a ponto de não avançarem sem se lhes prometter mais dinheiro.

Os guias á cratera teem tabella fixa: 4 libras por 1 pessoa, 7 por 2, 9 por 3 e 10 por 4. Já se vê que os visitantes, sempre que o podem fazer, se agrupam aos 4, para pagarem o preço mais reduzido; mas além da tabella ha as gorjetas que se bem não são obrigatorias, são inevitaveis para nos vermos livres de mil importunas recommendações.

A' volta, indo-se pelo caminho Cook, temos o restaurante da companhia, no observatorio, onde os electricos param para os passageiros tomarem um delicioso almoço por 3,50 libras.

Depois segue-se no electrico até Pugliano, d'onde se desce a pé a Resina. Mas, antes de tomar ahí o carro para Napoles, vale a pena entrar nas ruinas de Herculanium, que se visitam em meia hora.

Muito menos importante em extensão descoberta do que as de Pompeia, estas ruinas teem de especial a difficuldade de serem desaterradas, por que, enquanto que Pompeia foi soterrada por uma erupção de cinzas, Herculanium foi-o por lava ou lama incandescente, que esfriando se tornou pedra de uma resistencia superior ao marmore, e em camadas que variam entre 12 a 30 metros de espessura. Já se comprehende quão difficil é destruir esta perfeita rocha homogenea que cobre toda a

velha cidade, para pôr a descoberto os edificios que, afinal, não eram tão vastos e sumptuosos como os de Pompeia.

Companhia da Beira Alta

O tribunal do commercio, por sentença de 14 do corrente, declarou em estado de cessação de pagamentos esta companhia, conforme por ella foi pedido, como aqui referimos ha um mez.

A sentença é do theor seguinte:

«A Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade, e que obteve a concessão da construcção e exploração do caminho de ferro da Beira Alta, péde no requerimento de fl. 2, para ser declarada em estado de cessação de pagamentos, para poder conseguir o necessario accordo com os seus credores, um dos quaes Henry Burnay & C., exige o seu credito de francos 1.969.047,25.

Juntou a requerente os seus estatutos, o balanço do seu activo e passivo e outros documentos.

Apresentou tambem os livros que constam do termo de fl. 33. Teve vista do processo o Ministerio Publico, que respondeu a fl. 29 verso.

Em vista do que fica exposto, e tendo em consideração os documentos juntos, e o que determina o artigo 4.º, n.º 1.º do decreto de 9 de novembro de 1893, declaro a referida companhia em estado de cessação de pagamentos para todos os effeitos legais.

Publique-se no *Diario do Governo* como manda o artigo 5.º do citado decreto.

Entreguem-se á companhia requerente os livros apresentados. Lisboa, 14 de janeiro de 1905. — *Abel de Mattos Abreu.*»

Os obrigatarios d'esta Companhia residentes no norte do paiz reúnem hoje, 1, no Porto, afim de tomarem conhecimento de uma proposta que um grupo seu enviou ao *comité* em Paris, na defesa dos seus interesses.

PARTE FINANCEIRA CARTEIRA DOS ACCIONISTAS

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes

Amortização do 1.º semestre de 1904 por compra no mercado

(Conclusão)

Obrigações de 3 % privilegiadas de 2.º grau

156—	157—	169 a	208—	249 a	268—	286 a
288—	2.335 a	2.337—	4.134—	6.614 a	6.617—	8.169—
20.634—	21.101—	21.203 a	21.207—	21.359—	23.525—	23.526—
21.955—	25.995 a	25.997—	26.511—	26.628 a	26.632—	26.905 a
26.956—	30.009—	30.642 a	30.646—	32.360—	39.300 a	39.304—
44.968 a	44.970—	47.537—	47.538—	47.900—	48.454—	48.663—
48.668—	49.631—	49.723 a	49.727—	56.507—	56.508—	61.160 a
61.163—	61.211 a	61.215—	61.226—	61.288—	61.289—	64.432 a
64.444—	68.143 a	68.174—	70.000—	70.794 a	70.796—	70.937 a
70.940—	73.012—	73.017—	76.569—	83.796 a	83.800—	88.504 a
88.521—	88.544 a	88.546—	89.227 a	89.230—	90.162—	90.973—
95.120 a	95.123—	95.133 a	95.136—	95.709 a	95.713—	95.779—
95.863—	97.939—	97.940—	98.046—	98.091—	98.092—	98.688—
100.941—	101.433—	101.947—	102.231 a	102.233—	103.264—	103.874—
103.875—	104.935 a	104.937—	105.495 a	105.500—	108.505—	109.182 a
109.195—	110.367—	110.368—	110.373 a	110.377—	112.634—	113.741 a
113.757—	114.243 a	114.245—	114.831—	117.576—	117.577—	119.532—
120.215—	120.216—	124.290—	124.597 a	124.599—	124.760 a	124.770—
130.922 a	130.926—	132.842—	134.386 a	134.389—	136.187—	138.539 a
138.543—	144.280 a	144.282—	148.881 a	148.884—	149.068 a	149.071—
153.022 a	153.036—	162.341—	163.185 a	163.199—	171.294 a	171.298—
171.701 a	171.790—	172.040—	172.780—	174.296 a	174.298—	178.790 a
178.795—	180.826—	182.867—	182.868—	183.876—	183.877—	186.701—
187.054—	188.361—	188.362—	194.159—	194.160—	194.164—	194.165—
194.286—	194.287—	194.329—	194.330—	198.282—	198.283—	201.557 a
201.563—	204.652—	205.613 a	205.618—	206.626—	210.266—	210.267—
210.457—	210.458—	211.224—	213.024—	213.312—	214.562—	214.563—
218.571 a	218.586—	220.985—	221.429—	221.430—	222.166 a	222.170—
226.924—	228.637—	235.887—	245.847—	249.117—	250.759—	257.895—
271.126 a	271.200—	286.030 a	286.033—	287.465—	288.899 a	288.901—

289.199—289.659 a 289.662—290.759 a 290.761—290.765 a 290.774 —
294.459—297.689 a 297.692—298.861 a 298.864—302.252—304.692 a
304.696—305.235 a 305.238—305.993—306.240 a 306.247—316.418 —
319.224 a 319.226—319.234—319.235—319.246—325.084—330.072 —
331.971 a 331.974—344.828—344.829—353.423 a 353.432—355.652 —
355.653—358.783—358.784—362.087—363.237—363.238—363.818 a
363.820—365.403—365.404—367.751—367.752—367.761—368.444 a
368.446—368.681—369.056 a 369.064—369.552—370.329. Total 800
obrigações.

Estas obrigações tem todas o coupon n.º 4 e seguintes.

Obrigações de 4 % privilegiadas do 2.º grau

2.605 a 2.610—6 416—8.758—12.537 a 12.542—25.076—25.077—
30.888—32.511 a 32.514—36.503—37.357 a 37.376—45.927 a 45.929—
49.781 a 49.784—56.350—56.360—56.382 a 56.420. Total 90 obriga-
ções.

Estas obrigações tem todas o coupon n.º 4 e seguintes.

Obrigações de 4 1/2 % privilegiadas do 2.º grau

Tres titulos de 5 obrigações, 1.292—1.786—2.173.

Vinte titulos de 1 obrigação, 3.283—3.384—3.304 a 3.311—
3.336—8.903 a 8.906—9.832—12.667—12.669—12.678—13.741

Estas obrigações tem todas o coupon n.º 4 e seguintes.

Todas estas duas mil e quarenta e cinco obrigações estão de-
vidamente cancelladas e annulladas e deixaram de ser encargo da
Companhia.

**Amortização suplementar do exercício de 1903
por compra no mercado**

Em virtude do disposto do § 5.º do artigo 3.º e alinea d) do ar-
tigo 61.º dos estatutos, em seguida se publica a numeração das
obrigações d'esta Companhia que foram compradas para a dita
amortização suplementar do exercício de 1903 :

Obrigações de 3 % privilegiadas do 2.º grau

2.457—2.458—2.733 a 2.735—3.503 a 3.506—5.845 a
5.849—8.413—8.689—8.806 a 8.808 (a)—8.865 a
8.875—11.051—12.281—13.738—14.991 a 14.998—16.384—
16.385—21.247 a 21.249—24.151—24.152—26.635 a 26.638—
28.345 a 28.347—28.643—28.644—30.166 a 30.168—30.277 a
30.280—31.794—31.996 a 31.998—33.267 a 33.269—33.987—
37.140 a 37.144—37.625 a 37.637—47.455 a 47.458—48.753—
49.528 a 49.597—50.741—50.965 a 50.970—56.018—56.525—
56.552 a 56.555—57.061 a 57.064—61.980—61.984—61.989 a
61.991—65.421—65.422—73.766—74.421—74.761 a 74.764—
75.681 a 75.690—75.769—75.770—78.107 a 78.110—78.769 a
78.776—80.189—80.921 a 80.923—81.799—82.442—84.203—
85.014—85.015—85.579—85.580—86.991—86.992 (a)—
87.135—87.136—88.033 a 88.536—88.016—90.382—90.383—
90.398 a 90.403—90.431 a 90.435—92.497—94.119 a 94.122—
95.635—97.459 a 97.462—100.366—101.371 a 101.396—103.750—
107.247 a 107.262—108.833 a 108.856—110.492 a 110.499—113.346—
114.136—115.355 a 115.374—118.023 a 118.028—139.041—139.042—
139.415—144.872—149.535—149.536—150.226 a 150.228—150.235 a
150.237—153.135—153.136—154.350 a 154.353—161.703 a 161.710—
168.294—173.121—173.132—178.618 a 178.620—181.404—181.405—
184.274—184.275—184.661 a 184.680—185.560—186.326—186.327—
186.588 a 186.700—187.911 a 187.920—193.473—194.727—194.728(a)
196.331—196.332—196.413 a 196.416—200.132—200.133—205.292—
205.293—205.295 a 205.311—205.769—205.770—207.221—208.720 a
208.722—211.006—213.339—213.340—215.077 a 215.079—215.731—
215.732—215.985—215.986—219.028 a 219.033—221.476—224.798—
225.076 a 225.081—228.145 a 228.148—228.287—228.288—229.351—
234.527—235.564—235.565—235.714—235.731 a 235.737—235.739—
235.743 a 235.748—241.849—241.850—241.894—245.402 a 245.406(a)

As quatorze obrigações com o signal (a) tem o coupon n.º 5
e seguintes.

(Continúa.)

BOLETIM DA PRAÇA DE LISBOA

Lisboa, 31 de janeiro de 1905

A questão dos Tabacos teve, nos ultimos dias um principio de
desenlace, depois de um periodo de crise violenta por parte dos
jornaes que defendem a Companhia dos Fosforos, dos que defen-
dem a dos Tabacos e ainda do órgão semi-official do governo.

No dia 30 foram pelo respectivo ministerio transmittidas em
officio ás duas companhias contendoras as bases sobre as quaes o
governo está disposto a entrar em negociações, fixando-se-lhes
um certo praso para a resposta, praso que não precisava ser longo,
porque, como se sabe, ambas as companhias se acham de ha muito
preparadas para isso.

Não são conhecidas, por completo, essas bases; todavia sabe-se
que o governo pergunta áquellas companhias se estão decididas a
tomar o compromisso da conversão do emprestimo separadamente
da concessão do exclusivo ou só cumulativamente com esta,
sendo o praso de 19 annos.

As bases fundamentais são: para a conversão o maximo preço
por obrigação e para o exclusivo o maximo da renda annual e
partilha de lucros com o Estado, especificando-se que as garantias
e beneficios ao pessoal nunca poderão ser inferiores ás actuaes.

Isto posto, e embora propriamente a tão requerida communica-
ção da denuncia do contracto de 1891 não tenha sido feita, ella
está implicitamente proclamada, estando para breves dias a sua de-
claração official.

*

O Banco Lisboa e Açores publicou o seu relatorio annual, do-
cumento simples, baseado no principio do *res non verba*. Mais al-
garismos do que palavras são a eloquencia que convém ao relato-
rio d'uma casa séria como aquella.

O movimento das principaes contas foi importantissimo, e a sua
comparação com os annos anteriores prova o grande desenvolvi-
mento que o banco tem tido.

Para o mostrarmos aqui o comparamos com o anno de 1894
abrangendo assim um periodo de 10 annos. Em contos de réis:

	1894	1904
Letras	14.446	13.249
Cambios	25.053	84.585
Depositos	51.205	114.711
Caixa	81.187	168.635

Os lucros liquidos durante o anno findo foram de 296:358\$236
réis que a direcção propõe tenha a seguinte applicação:

Dividendo de 6 % livre de imposto de ren- dimento (incluindo 2 1/2 % já distribuido)	Réis	223:152\$000
Fundo de reserva 5 % de Rs. 246:353\$803	"	12:317\$690
Percentagem á Direcção 5 % de Réis 246:353\$803.....	"	12:317\$690
Saldo para 1905	"	48:370\$556
	Réis	296:358\$236

O fundo de reserva fica em 570 contos.

*

Tambem o Banco do Douro nos enviou o seu relatorio.

Embora modesto, como banco de provincia, é uma das socieda-
des de maior credito, e o seu relatorio demonstra a solidez da sua
situação.

A conta de lucros e perdas fecha com um saldo de 25:152\$338
réis (além de 9:886\$500 réis já distribuidos) que a direcção pro-
põe distribuir:

11:863\$800 - para distribuir 3 %, (1\$800 réis por acção) com-
pletando assim o dividendo annual de 1904 de 5 1/2 % livre de im-
posto de rendimento.

2:480\$000—para fundo de reserva. Este fundo ficará elevado a
13:000\$000 réis.

300\$000—para gratificação dos empregados do Banco.

10:308\$538—para passar á nova conta e contribuições.

*

Movimento bolsista durante a semana finda:

Firmeza de preços nos fundos do estado, e nas acções do Banco
de Portugal que tiveram mais compradores que vendedores, su-
bindo de 176\$000 a 189\$000 réis.

Alta nas do Gaz, que de 63\$500 se elevaram a 67\$700 réis.

Muito movimento em Tabacos e Fosforos cujos preços se man-
tiveram, com pequenas oscilações, áquelle entre 124\$200 e 125\$700
e este entre 63\$000 e 62\$200 réis.

As obrigações Beira Alta desceram 4\$000 réis, ficando a 28\$500.

*

Os cambios tiveram consideravel melhoria, sem que a im-
pressão produzida pelas noticias da Russia se reflectisse sobre
nós.

A baixa deu-se em condições taes que já o franco a 60 dias se
compra a menos de 200 réis, e o marco a 248, caso que não se dá
ha bons 14 annos.

O nosso boletim, abaixo, dá os preços da ultima hora, como de
costume.

Cambios, descontos e agios

	Dinheiro	Papel		
Londres 90 d/v...	47 1/2	47 7/16	Desconto no Banco	
" cheque...	47 5/16	47 3/16	de Portugal....	5 1/2 %
Paris 90 d/v.....	600	602	No mercado.....	5 %
" cheque.....	608	610	Cambio do Brazil.	14 1/32
Berlim 90 d/v.....	242	243	Premio da libra...	\$650
" cheque...	248	249		e
Francofort 90 d/v.	242 1/2	243 1/2		\$670
" cheque...	248 1/2	249 1/2		
Madrid cheque...	769	775		

Cotações nas Bolsas portugueza e estrangeiras

BOLSAS	JANEIRO													
	16	17	18	19	20	21	23	24	25	26	27	28	30	31
Lisboa : Inscricções de assent.	39,50	39,55	39,60	39,65	39,60	39,55	39,55	39,55	39,50	39,50	39,50	39,50	39,35	39,65
» coupon ..	-	39,39	39,35	-	39,45	39,45	-	39,40	39,35	39,35	39,35	39,35	39,35	39,35
Obrig. 4 0/0 1888.....	20.500	20.550	20.550	20.550	20.550	-	20.500	-	20.500	20.500	20.450	-	20.500	20.500
» 4 0/0 1890 assent.....	-	-	-	-	50.000	49.900	-	-	-	50.000	50.000	-	-	-
» 4 0/0 1890 coupon	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
» 4 1/2 0/0 assent	57.500	57.500	57.500	57.500	57.800	-	-	57.900	-	57.800	57.800	57.900	57.800	-
» 4 1/2 0/0 coupon int ..	57.500	-	57.500	58.000	-	-	58.000	58.000	58.000	-	-	58.000	-	-
» externo 1.ª série.....	67.200	67.200	67.200	67.200	67.200	67.100	66.900	66.800	67.000	66.900	66.900	66.900	67.000	67.200
» Tabacos coupon.....	-	-	-	-	-	101.500	-	-	-	-	-	102.500	-	-
Accções B. de Portugal.....	176.000	-	176.500	-	-	-	179.000	179.500	-	-	-	187.000	189.000	189.000
» » Commercial	140.700	140.500	-	-	-	140.500	-	141.000	140.500	-	-	-	-	-
» » Nac. Ultramarino.....	108.900	-	108.700	108.500	108.300	108.000	-	107.500	107.000	107.500	107.500	107.500	107.500	107.500
» » Lisboa & Açores.....	118.000	-	118.000	118.100	118.150	-	-	118.200	118.200	-	118.800	118.800	-	-
» Tabacos coupon	-	-	124.200	-	123.800	125.100	125.500	125.500	-	125.500	125.500	125.500	125.700	-
» Comp. Phosphoros.....	63.000	63.000	63.200	63.200	63.000	63.000	-	62.000	62.200	62.900	62.800	62.200	62.700	62.700
» » Real	57.500	-	57.500	57.100	-	57.000	-	-	-	56.500	-	59.100	59.600	59.200
» » Nacional	-	-	6.800	-	6.800	-	-	-	6.900	6.950	-	7.300	8.000	8.100
Obrig. prediaes 6 0/0.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	93.850	-	93.500	93.500	-
» » 5 0/0.....	91.000	91.150	91.100	90.900	91.200	91.300	-	-	91.400	-	-	91.300	91.200	-
» C.ª Beira Alta.....	-	-	-	-	31.200	-	-	30.300	30.200	29.700	29.700	-	-	-
» » Real 3 0/0 1.º grau.....	-	-	76.000	75.000	-	75.500	-	-	-	75.600	-	75.600	-	-
» » » 3 0/0 2.º ».....	49.050	48.900	-	49.100	49.250	49.200	49.200	49.050	49.000	-	-	49.500	49.650	49.450
» » Nacional	70.000	-	70.000	70.400	-	70.000	70.400	-	69.100	-	71.500	71.500	71.500	71.500
» » Atravez d'Africa.....	89.500	89.300	-	89.300	89.300	89.700	89.500	89.500	89.200	89.100	-	89.100	89.500	-
Paris : 3 0/0 portuguez 1.ª série	64,80	64,90	65	64,95	64,90	64,95	64,72	64,90	65,10	65,17	65,60	66,30	66,40	-
Accções Comp. Real	290	-	-	278	274	270	-	-	-	-	-	300	300	-
» Madrid-Caceres.....	45	43	42	40	42	40,50	40	40	-	-	42,75	44	44	-
» Madrid-Zaragoza.....	319	317	314	310	311	-	-	-	-	-	-	-	-	-
» Andaluzes	210	-	208	203	200	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrig. Comp. Real 1.º grau.....	-	373	373	-	372	-	-	-	373	375	373	373	-	-
» » 2.º ».....	-	239	240	239	239	-	238	238	239	-	-	219	219	-
» » Beira Alta	153	154	153	150	148	-	-	-	-	-	-	-	-	-
» Madrid-Caceres.....	134	133	132	132,50	130,25	133	130,25	132	132	132	133	132	135	-
Londres : 3 0/0 portuguez.....	65,50	65,50	65,50	65,25	65,25	65,25	65	65	65,50	65,62	67	66,75	66,75	-
Amsterdam : Obr. Atrav. Africa	86,75	-	87,50	-	90	89,62	-	-	83	-	83,50	83,50	-	-

Receitas dos caminhos de ferro portuguezes e espanhoes

Linhas	Periodo de exploração	1905 904			1904 903			Totaes desde 1 de janeiro		Diferença a favor de	
		Kil.	Totaes	Kilom.	Kil.	Totaes	Kilom.	1905-904	1904-903	1905-904	1904-903
		de a	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis
COMPANHIA REAL	24 31 Dez	693	99.283.000	143.265	693	85.923.175	123.987	4.786.888.000	4.595.882.014	191.005.986	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	24 31 Dez	380	14.782.000	38.900	380	12.795.586	34.146	692.572.000	667.605.747	24.966.253	-
Vendas Novas	24 31 Dez	70	2.564.000	36.628	-	-	-	83.038.000	-	-	-
Sul e Sueste.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minho e Douro	1 10 Nov	358	40.368.134	112.760	358	36.999.910	103.351	1.208.409.139	1.188.068.970	20.340.169	-
	11 20 »	»	44.816.359	125.268	»	38.622.338	107.883	1.253.255.498	1.227.352.544	25.902.954	-
Beira Alta.....	10 12 Dez	253	6.082.076	24.039	253	7.681.921	30.363	423.836.830	407.711.522	16.125.308	-
	17 23 »	»	8.682.227	34.317	»	8.493.694	33.571	432.519.057	416.205.126	16.313.931	-
Nacional — Mirandella e Vizeu.....	1 7 Jan	105	1.283.612	12.224	105	1.344.806	12.807	1.283.612	1.344.806	-	61.194
	8 14 »	»	1.798.655	17.130	»	1.449.166	13.801	3.082.267	2.793.972	288.295	-
Guimarães	11 20 Nov	34	2.495.095	73.385	34	2.095.915	61.644	89.035.039	87.363.366	1.671.673	-
	21 30 »	»	2.151.951	63.292	»	2.240.355	65.892	91.186.990	89.603.721	1.583.269	-
Porto à P. e Famalicão	1 30 »	64	11.224.600	175.384	64	10.281.857	160.654	132.146.572	123.958.513	8.188.059	-
Norte de Espanha. ...	23 31 Dez	3681 Ps.	3.089.222 Ps.	838	3656 Ps.	2.907.472 Ps.	797 Ps.	115.092.910 Ps.	115.052.630 Ps.	40.285 Ps.	-
Madrid — Zaragoza — Alicante	24 31 Dez	3650	2.709.887	742	3650	2.018.517	553	103.888.101	103.059.466	828.635	-
	1 7 Jan	»	1.629.741	446	»	1.512.586	414	1.629.741	1.512.586	117.155	-
	8 14 »	»	1.883.339	515	»	1.837.819	503	3.513.030	3.350.405	162.675	-
Andaluzes	24 31 Dez	1067	5.034.855	471	1067	466.650	437	22.172.672	21.412.950	759.722	-
Madrid-Caceres	8 14 Jan	429	77.129	179	429	74.954	174	144.405	141.812	2.593	-
	15 21 »	»	74.313	173	»	77.030	179	218.718	218.842	-	123
Zafra a Huelva	1 7 Jan	180	33.633	186	180	29.673	164	33.633	29.673	3.960	-
	8 14 »	»	41.462	230	»	52.989	294	75.095	82.662	-	7.567
	15 21 »	»	40.308	223	»	49.400	274	115.403	132.062	-	16.659

Publicações recebidas

Almanachs e calendarios. — Recebemos o *Almanach Palhares* para 1905.

E' o quinto anno da sua publicação e isso basta para se avaliar da sua utilidade. E' um repositório de todas as informações que se desejam e de que precisamos quotidianamente. Além d'isso milhares de moradas, e uma immensa quantidade de annuncios tornam este bello volume indispensavel em todos os escriptorios e casas commerciaes.

Agradecemos o exemplar recebido.

Almanach Açores. — E' um elegante volumesinho impresso em Angra do Heroísmo. Além das materias obrigatorias em todos os livros d'esta indole, tem o grande attractivo da descripção dos principaes edificios da localidade, e das biographias dos açoreanos mais distinctos. Agradecemos a offerta.

J. Lino. Materiaes de construcção. — D'este nosso amigo recebemos uma elegantissima carteirinha, em fina percalina, contendo um calendario, a enumeração de todos os artigos que J. Lino tem á venda nos seus depositos e fabricas, uma agenda e uma pagina que serve de identificação do portador.

Agradecemos.

Typographia Castro Irmão. — D'esta casa recebemos um pequenino calendario d'algibeira, primorosamente impresso, contendo as materias habituaes neste genero de publicações.

Agradecemos.

Calendario da Imprensa Africana. — Do proprietario d'esta typographia, na rua de S. Julião, 58 a 60, recebemos um elegante almanach, que bem mostra a perfeição com que naquelle estabelecimento se trabalha.

Agradecemos.

Compagnie du Chemin de fer d'Orleans. — Recebemos um elegante album contendo deliciosas phototypias dos principaes pontos do centro da França e dos Pyreneus, que gentilmente nos enviou aquella companhia.

O album torna-se interessantissimo por trazer um itinerario de viagem, proporcionando ao viajante a maneira mais commoda de ver tudo quanto ha de interessante na região atravessada pela linha do caminho de ferro de Orleans.

Via ferrea de Bagdad

Esta linha que deve ligar Constantinopla com o golfo Persico medirá com os seus ramaes 2.415 km.

Parte de Koniah, cidade de 90.000 habitantes, passa por Karamau e Eregli pela fronteira meridional do deserto do Cal, transpõe o Taurus na altitude de 900^m, e attinge Adana que está já ligada ao mar por uma linha ferrea de via estreita.

Da cidade de Adana passa a Hamidia, Killis e Tell Habesch d'onde sae um ramal de 58 km. para Alepa cidade de 127.000 almas. Continúa em direcção ao nascente, atravessa o Eufrates, passando por Harran, Ras-el-Eu e Mussol, cidade de 61.000 almas. D'ahi sae outro ramal com 32 km. para Orfa. Continua depois pela margem direita do Tigre, passa por Tekril e Sadija d'onde sae um ramal para a fronteira da Persia, dirige-se a Nedjef, a Zobeir e attinge o termino em Bassorah. De Zobeir um ultimo ramal liga-a com o golfo Persico.

Koniah é o ponto de união da nova linha com as existentes e pelas quaes fica Constantinopla em communicação com um porto do golfo Persico, provavelmente o porto de Koweit.

Estas linhas são as da rede de Anatolia. A primeira estação, Haidar Pacha, fica a 2 km. ao sul de Saitari no mar de Marmare que representa para Constantinopla o papel de Almada para Lisboa.

Esta linha que deve ser terminada em 8 annos tem

uma grande importancia politica, militar e commercial. E' natural que a mala das Indias venha a seguir por ella. Natural é tambem que grande numero de viajantes prefira o trajecto por ella a seguir pelo canal de Suez.

Correio electrico

Entre os inventos que nesta occasião mais chamam a attenção da Europa, figura a do engenheiro italiano Picicelli Taegi, o correio electrico.

Não é propriamente um invento, mas a applicação de varios inventos anteriores combinados.

O correio electrico é um caminho de ferro aereo. Postes de quinze metros d'altura sustentam um fio que desempenha o papel de carril. Os vagonos são caixinhas d'aluminio que deslizam impellidas por uma corrente electrica continua que lhes imprime a velocidade de quatrocentos kilometros á hora.

A sahida para cada caixinha, tem logar de dois em dois minutos, e sem perigo de choque, porque, devido a isoladores, guardam entre si uma distancia de cinco metros pelo menos.

Mediante um engenhoso sistema, as caixas podem ser desviadas da linha principal para as linhas secundarias.

Por enquanto funcionará sómente em Roma, onde ha uma estação principal e dez succursaes.

A estação principal encarrega-se da distribuição pelas linhas; as succursaes consistem em torreões de vinte e cinco metros d'altura e funcionam como caixas de correio.

A' altura d'um metro do solo fica a abertura por onde se mette a correspondencia. Ha um machinismo interno que á entrada da carta lhe inutiliza o sello e lhe applica um carimbo com a data do anno, mez, dia, hora e minutos em que deu entrada. Um ascensor leva immediatamente a carta ao alto do torreão, d'onde um empregado a remette á estação central.

Tal é, nas suas linhas geraes, o correio electrico cuja installação custou 5405000 réis por kilometro.

TRACÇÃO ELECTRICA

Lisboa

Pela direcção da Companhia Carris de ferro foi entregue ao presidente da Camara Municipal um officio noticiando o começo da linha pela rua da Estrella, rua de S. Luiz e rua de S. João dos Bemcasados, voltando pela rua das Amoreiras e largo do Rato, propondo-se esta variante, visto que a passagem pela rua do Sol ao Rato tem o inconveniente de fazer derivar a linha na rua de Ferreira Borges para a rua da Piedade, entrando por esta na rua de S. Luiz e seguindo d'ali ao largo da Paschoa. Assim, com a passagem pela rua de S. João dos Bemcasados e rua das Amoreiras, serve-se o bairro de Campolide, e ligando a nova linha no largo do Rato com a linha já ali existente, acaba-se com o actual serviço de carros volantes. Além d'isso, logo que o troço a completar da rua Alexandre Herculano esteja concluido, a companhia ligará a linha Estrella-Rato por essa rua com a linha que já ali existe, melhorando o serviço Avenida-Rato-Estrella.

Parece que d'aqui a dois mezes será aberto ao publico o serviço Estrella-Rato.

Proseguem activamente as obras da Graça, abrindo á exploração no proximo mez, o troço até o largo de Santo André. A linha da Graça deve estar completa e aberta á exploração durante todo o mez de abril.

Porto

O sr. Lourenço Fenerheerd entregou ao sr. ministro do reino um memorial em que expõe todas as phases porque tem passado a complicada questão do concurso para a concessão do monopolio da viação electrica no Porto, e pede para que seja annullado o concurso ultimamente realizado.

LINHAS PORTUGUEZAS

Estremoz a Portalegre. — Uma comissão de proprietários e influentes políticos dos concelhos de Portalegre e Aviz entregou ao sr. ministro das obras publicas uma representação pedindo que a projectada linha entre aquellas duas localidades, seja de via larga e não de via reduzida como ficou deliberado, e para que sejam feitas varias alterações no traçado, no intuito de melhor servir os interesses da região que atravessa.

Taboleiro metallico. — No kilometro 89,300 da linha de leste, entre as estações de Matto Miranda e Valle de Figueira, foi substituído o pontão que ali havia por um taboleiro metallico, do typo de cinco metros de vão.

Swazilandia. — Consta que vão começar brevemente os trabalhos nesta linha, sendo ali esperado o sr. engenheiro Lisboa de Lima, auctor do projecto.

Lourenço Marques. — Os representantes de todos os caminhos de ferro da Africa do sul reunir-se-hão no proximo mez, em Johanesburgo ou em Capetown, para estudarem os meios a oppôr á preponderancia que este caminho de ferro imprime na situação geographica do porto.

Officinas do Barreiro. — Foi encommendado á casa E. Biel o segundo grupo electrogenio para a estação central d'electricidade do Barreiro, compreendendo o motor, o dynamo e os respectivos aparelhos de medição e ligação por 23.550 marcos.

Cacelia a Villa Real de Santo Antonio. — Foram adjudicadas as empreitadas de terraplenagens e obras de arte:

N.º 1 a José Florencio Dias por 6:475\$000 réis.

N.º 2 a Antonio Barriga Mendes por 6:500\$000 réis.

N.º 3 a José Francisco Fernandes por 1:800\$000 réis.

N.º 4 a Manuel de Sousa por 2:700\$000 réis.

Ponte do Almargem entre Tavira e a Conceição. — Foi annullado o concurso por falta do praso legal e mandado abrir novo concurso com 20 dias de praso.

Estação do Barreiro. — Foi adjudicada á Empresa Industrial Portugueza o fornecimento e montagem de um alpendre metallico ao longo do edificio de passageiros da estação do Barreiro, sobre a plataforma que dá accesso aos vapores, por 1:700\$000 réis.

Estação de Serpa. — Foi mandado executar um plano de ampliação dos edificios da estação de Serpa na importancia de 2:960\$000 réis.

Compreende a modificação do edificio de passageiros e a ampliação do caes coberto.

LINHAS ESTRANGEIRAS

ESPAÑA

O conselho de administração da companhia do caminho de ferro de Langreo determinou que proceda á construcção de uma outra via para fazer desaparecer a rampa existente no percurso de Laviana a Gijón, extremamente prejudicial para os viajantes, para a industria, para o commercio e para a empresa pois que representa um importante augmento de despesa, uma demora muito sensível para o transporte de mercadorias e um grande consumo de carvão.

Vae ser substituído o vapor pela electricidade na linha de Barcelona a Sarria. A linha méde quatro kilometros e setecentos metros de extensão.

AUSTRIA

O conselho regional da Baixa Austria submetten ao parlamento o projecto para a construcção de uma linha ferrea electrica, de via normal, entre Vienna e a fronteira hungara, que de futuro se prolongará até Presburgo.

As provincias interessadas garantem o juro de 4 % a um emprestimo destinado a esta construcção.

SUECIA

O anno passado, durante o periodo do Sol da Meia Noite a administração dos caminhos de ferro poz em circulação entre Stockol-

mo e Narwick um comboio de luxo, semanal, com vagon salão, vagon restaurante e vagon leitos.

A experiencia deu resultados tão auspiciosos que este anno o Laponia-Express partirá duas vezes por semana de Stockolmo, saindo ás quartas e sextas ás cinco horas da tarde e chegando a Narwick, nas margens do Oceano Glacial, ás quartas e domingos pelas duas horas da tarde.

ESTADOS UNIDOS

As locomotivas electricas que hão de ser empregadas no transporte de passageiros nas linhas do «New York Central», e que ao presente estão em via de acabamento, pódem rebocar 530 toneladas; fazendo o percurso de trinta e quatro milhas, ida e volta e tendo vinte minutos de descanso, em uma hora.

As locomotivas médem 37 pés de comprimento, e descansam sobre doze rodas, das quaes oito são motoras e teem um diametro de quarenta e quatro polegadas.

Cada machina tem quatro motores, actuando directamente sobre as molas, e dispõem da potencia de 550 cavallos. O peso total de cada locomotiva é de 190.000 libras.

A companhia «Baltimore and Ohio» tem em construcção uma locomotiva que pesa 136 toneladas, assentando este peso extraordinario apenas sobre as rodas motoras. A caldeira méde de comprimento 41,70, desde a parte dianteira até a porta da fornalha; tem o diametro de 2,23. Comporta agua cujo peso attinge quinze toneladas; a superficie total da caldeira é de 503 metros quadrados.

Notas varias

Pavimentos de borracha. — Deram bons resultados nas ruas de Londres os pavimentos de cautchuc. Já em 1881 se havia experimentado este sistema em duas ruas que passam junto da hospedaria de *Custom Road Station*. O custo fóra de 168 fr. por jarda quadrada ou 0,83. Tinha uma espessura de 5" e assentava num revestimento de formigão.

Só se retirou em 1902. Nos pontos de maior desgaste tinha perdido 32 mm. As despesas de conservação regulavam por 35 centimos em cada jarda quadrada.

Actualmente, apesar do elevado custo do cautchuc, como os resultados são bons, vae-se fazer maior applicação d'este novo modo de constituir o pavimento ou calcetamento das ruas.

Apetecemos outro tanto para o Chiado e rua do Arsenal.

Tremvias. — As linhas de tremvias urbanos na Inglaterra, Allemanha e França segundo as ultimas estatisticas, davam as seguintes extensões em 1903:

Inglaterra, 2.400 km.

Allemanha, 3.100 km.

França, 2.000 km.

O capital gasto em milhões de francos era de 797, 930 e 642 e o producto liquido 47, 54 e 23 respectivamente.

Omnibus a vapor. — Vão-se vulgarizando em Londres uns omnibus a vapor construídos por Clarkson em Chelmsford.

Varias companhias de transportes os experimentam já com exito, segundo se affirma.

O caixilho ou armação é de aço canelado, dobrado em cantoneira e reforçado com travessas nos logares onde sustenta o peso das machinas. Os eixos são de aço duro com chumaceiras de bronze.

O gerador de vapor está disposto verticalmente: tem 22 pol. de diametro e 18 pés de altura. Supporta a pressão effectiva de 250 l. por pol. quadrada. A tubagem é de aço sem soldadura. Só emprega a tiragem natural. O combustivel é o oleo de parafina que está dentro d'um reservatorio de aço revestido de amianto. Gasta 25 lib. de oleo por hora, á pressão de 40 lib. A alimentação pódem ser automatica.

O motor é horisontal com 2 cilindros. Leva o condensador na frente.

Os reservatorios da agua e do oleo comportam 25 galões.

O carro comporta 15 pessoas sentadas e 2 de pé. No tejadilho pódem ir bagagens.

Telegraphia ingleza. — A extensão da rede telegraphica do Reino Unido em 1903 era de 49.054 milhas, sendo 44.141 de linhas aereas, 2.167 de linhas subterraneas, e 2.746 submarinas.

O comprimento dos fios telegraphicos era de 478.712 milhas, sendo 318.186 aereos, 151.050 subterraneos e 9.476 submarinos.

As estações eram 12.287 com 56.332 aparelhos. O pessoal compreendendo os boletineiros era de 183.595 pessoas.

Expediram-se 95.773.838 telegrammas.

As receitas subiram a 3.631.755 libras e as despesas a 4.174.826.

Plantas da borracha. — O elevado preço do cauchue torna interessante a descoberta de uma nova planta productora de borracha.

E' uma variedade da *Landolphia Tholloni*; a planta attinge uns quatro a cinco decimetros de altura, desenvolvendo muitas raizes das quaes se póde extrair borracha na proporção de 18 por cento.

Esta landolphia tem a propriedade de crescer em terrenos arenosos e completamente seccos. Propaga-se por semente; a colheita effectua-se cortando as raizes maiores e deixando as pequenas que lançam rebentos os quaes dão origem a novas raizes.

As travessas nas linhas ferreas. — Em Vienna, na gare do caminho de ferro do sul procedeu-se a experiencias sobre um novo processo para augmentar a duração das travessas nas linhas.

Como a principal causa da rapida inutilização das travessas é o alargamento dos buracos abertos pelos pregos e parafusos que sobre elles fixam os carris, pensou-se agora em introduzir na travessa, no sitio onde não de ser cravados os pregos e os parafusos, uma cunha de madeira de carvalho, cuja resistencia impedirá o facil alargamento dos buracos, garantindo assim maior duração á travessa, o que representa uma grande economia para as Administrações.

Algodão artificial. — A extraordinaria alta que de ha tempos para cá tem soffrido o algodão, fez com que se animassem os trabalhos para a obtenção do algodão artificial, de maneira a poder substituir o natural nas suas variadissimas applicações.

Actualmente já se obtem algodão artificial da madeira do abeto, desprovida da cortiça e dos nós, conseguindo-se reduzi-la a fios que se tecem facilmente e que se podem tornar brilhantes como fios de seda.

Na Baviera tem sido feitas experiencias com madeira de pinho, obtendo-se resultados bastante satisfatorios que permitem vender o novo producto mais barato do que o algodão natural.

O «trust» dos carris. — As fabricas francezas, inglezas, belgas e allemãs, chegaram a um accordo para a venda de carris, sob as condições seguintes:

Sobre o total dos pedidos para exportação avaliados em 1.300.000 toneladas, as fabricas inglezas satisfarão 53,5 por cento, as allemãs 28,83 por cento, as belgas 17,60 por cento. A participação das fabricas francezas é variavel e crescenté durante os tres annos de duração do contracto.

O preço fixado é de quatro libras e dez schilings por tonelada, posto no porto de embarque.

Telegrafos e telefonios no Japão. — O desenvolvimento que este genero de communicações tem no Japão, em poucos annos, é espantoso.

Foi em 1869 que o governo implantou a telegrafia electrica, estabelecendo uma linha entre Tokio e Yokohama com grandes difficuldades porque a população, supersticiosa, a atacava e prejudicava.

Dez annos depois já não havia recursos para satisfazer a todos os pedidos de novas linhas.

Os proprios municipios em 1881 expontaneamente contribuíram para as despesas.

No começo da guerra sino-japonesa os fios telegraphicos penetraram em todas as localidades importantes.

Em 1901 havia 1.856 estações com 122.500 km. de conductores e 28.900 km. de linhas.

Para as communicações exteriores ha dois cabos que vão de Nagasaki a Shanghai ou a Vladivostok.

Vae-se estabelecer outro para os Estados Unidos.

Desde 1887 que ha ali tambem o serviço telefonico e em 1890 estabeleceu-se a rede urbana de Tokio e a de Yokoama, depois as de Osaka e Kobe.

Possuem os melhores aparelhos e sistemas. Nas estações telegraphicas importantes usam do sistema duplex e quadruplex, tres estações duplex com linhas telefonicas interurbanas. Aproveitam a telegrafia sem fio.

Companhia Através d'África

(Concluido do n.º 410)

Parecer do conselho fiscal

SENHORES ACCIONISTAS: — Pelo vosso conselho de administração foram-nos apresentadas, conforme o costume, as contas da nossa Companhia, que foram por nós examinadas com o cuidado e a atenção devidos.

No relatório do mesmo conselho, lucida e claramente elaborado, são indicados todos os factos occorridos no anno que findou e dadas todas as explicações tendentes a tornar-vos conhecido o movimento do exercicio.

E' desnecessario, portanto, referirmo-nos a esses pontos, não podendo as nossas explicações augmentar a clareza com que aquellas são dadas.

Limitamo-nos, pois, a fazer-vos saber que, no exame a que procedemos, encontramos a escripturação em tudo absolutamente de accordo com as contas apresentadas no relatório, sendo esta feita com toda a regularidade possivel.

Não podemos ainda assim deixar de insistir nos inconvenientes do addiamento da regularização das contas entre a nossa Companhia e o governo, fiando que, por conveniencia mutua, essa regularização se effectuará com brevidade.

Acompanhamos com a mais profunda magua o vosso conselho de administração nas palavras sentidas que dedica á memoria dos collegas fallecidos, e associamo-nos ao seu pezar por tão infaustas perdas.

Terminando o nosso parecer, temos a honra de propôr:

- 1.º Que consigneis que o vosso conselho de administração continua como sempre a mostrar a maior solicitude pelos negocios da nossa empresa, pelo que é credor dos mais calorosos elogios;
- 2.º Que procedaes á eleição geral dos cargos da Companhia;
- 3.º Que aproveis o relatório e as contas do anno findo que vos são apresentadas.

Porto, 31 d'outubro de 1904.

O CONSELHO FISCAL,

Augusto Allão de Sá Gavião Pessoa.

Guilherme Gama.

Domingos Candido d'Almeida Ribeiro.

Arrematações

Caminhos de ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Venda de sucata de ferro forjado (parafusos, eclises, etc.)

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 16 de fevereiro, pela uma hora da tarde, perante a Direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, e na sua séde, Largo de S. Roque, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 200 toneladas de sucata de ferro forjado (parafusos, eclises, etc.).

Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos caminhos de ferro do Estado o deposito provisorio da quantia de 68.000 réis.

O concorrente a quem fór feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim um deposito definitivo, que ficará á ordem da mesma Direcção, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da Direcção (Largo de S. Roque n.º 22) e na dos armazens geraes (Barreiro), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das onze horas da manhã até as quatro da tarde.

Barreiro, 26 de janeiro de 1905.

**Companhia Real dos Caminhos de ferro
Portuguezes**

Leilão

Em 13 de fevereiro proximo futuro e dias seguintes ás 11 horas da manhã, por intermédio do agente de leilões, sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, Caes dos Soldados, e em virtude do artigo 108 das disposições communs ás tarifas geraes de grande e pequena velocidade, em vigor nas linhas d'esta Companhia, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas com data anterior a 13 de dezembro de 1904 bem como d'outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os consignatarios das remessas indicadas na junta relação e d'outras que, pela sua menor importancia se não mencionam, de que poderão ainda retirá-las, pagando o seu debito, á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações, na estação do Caes dos Soldados todos os dias não santificados até 11 do referido mez de fevereiro inclusivê, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Lisboa, 28 de janeiro de 1905.

N.º 1.284, de Tuy a Lisboa P, 6 volumes de aço, pezando 800 kilos, consignado a L. Oliveira Poello.

N.º Bg. 119, Belver a Lisboa R, 1 mala com roupa, pezando 30 kilos.

N.º 27.730, Porto Alfandega a Lisboa P, 1 caixa com vinho, pezando 45 kilos, consignada á Direcção Geral do Ultramar.

N.º 36.609, Aveiro a Lisboa R, 1 caixa com flores artificiaes, pezando 20 kilos, consignada a Abilio Santos.

N.º 18.433, Alcantara T. a Setil, 5 grades com ladrilhos de cal e areia, pezando 216 kilos, consignadas ao conde de Ervideira.

N.º 92.171, Porto Campanhã a Coimbra, 1 fardo com tecidos de algodão, pezando 35 kilos, consignado a José Christina.

N.º 11.411, Villa Franca a Valle Santarem, 10 volumes de saccos vassios, pezando 368 kilos, consignados a Augusto Gomes.

N.º 10.347, Lourical a Coimbra, 3 feixes com ferro, pezando 77 kilos, consignados a João Caetano da Piedade.

N.º 26.071, Estarreja a Lisboa P, 1 caixa com fazendas de algodão, pesando 26 kilos, consignada a Sousa Jordão & C.ª

N.º 98.443, Villa Nova de Gaia a Lisboa P, 1 caixa com trança de lã e algodão, pezando 58 kilos, consignada a Casimiro R. Valente.

N.º 67.343, Ovar a Lisboa P, uma porção de madeira, pezando 1.940 kilos consignada a Damião Labrallo.

N.º 2.125, Leça a Lisboa R, 1 caixa com vinho, pezando 34 kilos, consignada á Direcção Geral do Ultramar.

N.º 8.802, Praia a Elvas, 20 pacotes de madeira; pezando 1.140 kilos, consignados a Leandro Gonzalez.

N.º 5.358, Figueira a Tortozendo, 10 meios costaes de bacalhau, pezando 305 kilos, consignados a José Graveiro.

N.º 7.298, Barcelona a Coimbra, 1 caixa com fio d'arame, pezando 81 kilos, consignada a Laureano Fernandez.

N.º 96.462, Lisboa P. a Torres Novas, 12 saccos com sementes, pezando 672 kilos, consignados a J. Sequeira.

N.º 57.979, Central Porto a Lisboa P, uma caixa com impressos, pesando 45 kilos, consignada á Administração do jornal o *Dia*.

N.º 23.281, Cintra a Lisboa Mar, 1 barril com vinho, pezando 53 kilos, consignado a Ernesto Frederico Seixas.

Uma porção de cortiça, pezando 1.200 kilos.

34 toros de pinho, pezando 1.304 kilos.

Avisos de serviço

**Companhia Real dos Caminhos de ferro
Portuguezes**

Inclusão de bobines para transporte de cabos na designação das mercadorias a que é applicavel a tarifa especial E. P. n.º 4 - pequena velocidade (X n.º 1 em todas as linhas espanholas) para o transporte de taras vassias

Desde 1 de fevereiro de 1905 as bobines para transporte de cabos, considerar-se-hão incluídas na designação das mercadorias a que é applicavel o § 2.º da tarifa especial E. P. n.º 4 de pequena velocidade, em vigor desde 15 de janeiro de 1889, sendo-lhes, portanto, applicavel o preço de 16,20 réis por tonelada e kilometro, sempre que as expedições sejam apresentadas a despacho nas condições estipuladas na referida tarifa. - Lisboa, 29 de janeiro de 1905

Companhia de Productos Celuloidicos

Direcção e escriptorio: **Doctor Casal - 7, OVIEDO.** Fabrica em Colloto (OVIEDO) **ESPAÑA**

Isoladores electricos de celuloide com patente de invenção em varios paizes - para telegraphos, telephones, iluminação, tremvias e transporte de energia.

Adoptados pelo governo espanhol para as suas linhas telegraphicas e telephonicas, por companhias de caminhos de ferro e muitos particulares.

São mais dielectricos que os de vidro ou porcelana, inquebraveis, inalteraveis pelas influencias athmosphericas e não exigem outra ligação ou suporte senão a sua espiral pela qual se aparafuzam.

Supportes, com rosca para estes isoladores e para madeira, fabricados de ferro galvanizado.

Celuloide em folhas e vareta grossa e fina

de 140 qualidades superiores, diferentes Multiplicadas imitações entre as quaes marfim, madreperola, marmores, ambar, etc.

Enviam-se a quem os pedir, preços, condições e outros detalhes.

Para esclarecimentos em Portugal, dirigir-se a redacção d'esta GAZETA.

THE ANGLO-PORTUGUESE TELEPHONE COMPANY, LIMITED

(Concessionaria do governo)

153, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º

A Companhia faz sciente ao publico que está pronta a estabelecer, communições telephonicas da Rede Publica em qualquer ponto fóra da nova circumvallação (comprehendendo Caxias, Paço d'Arcos, Oeiras, Parede, Estoril, Cascaes, Alhandra e Cintra, etc.), aos preços da tabella que ultimamente foi approvada pelo Governo e que são: Distancia até 1.000 metros, 20.000 réis, com mais a taxa de 100 réis por cada conversação de 5 minutos.

A distancia é contada entre a estação mais proxima e a residência do subscriptor. A subscrição é annual. Acrescenta-se a taxa de instalação de 15.000 réis, que é paga por uma só vez. As tarifas para residências particulares acham-se reduzidas, para toda a area dentro da nova circumvallação, a 33.750 réis até 1.500 metros, contados da estação central mais proxima, com um pequeno augmento por cada 500 metros addicionaes. A Companhia está prompta a estabelecer estações centraes em qualquer localidade desde que hajam subscriptores sufficientes.

VENDA DE TELEPHONES E LINHAS PARTICULARES, ETC.

Companhia consrta e vende telephones e material para a collação de linhas, campainhas electricas, para-raios, despertadores contra ladrões e incendios, e todos os mais aparelhos electricos que se venhem ou sealgam tanto em Lisboa como em toda a parte de Portugal.

Equateur-Atlantique Union-Maritime

Companhias francesas de seguros contra os riscos de transportes de qualquer natureza

Directores em Lisboa

LIMA MAYER & F.ª

59, 1.º - RUA DA PRATA - 59, 1.º

La Union y El Fenix Español

COMPANHIAS DE SEGUROS REUNIDOS

Capital social rs. 2.400:000 \$000 effectivos

Seguros contra fogo, explosão de gaz e raio, a premios reduzidos



AGENDA DO VIAJANTE

Prevenimos os nossos leitores de que são estas as UNICAS casas que lhes recommendamos porque, praticamente, conhecemos o seu serviço

AIDE-MEMOIRE DU VOYAGEUR — Nous ne saurons recommander à nos lecteurs d'autres MAISONS, que celles indiquées ci-bas, car nous les connaissons PAR EXPERIENCE PERSONELLE.

ALCOBAÇA **Hotel Gallinha.** — Aposentos commodos e extremamente aceados. Cozinha excellente. Carros para Vallado e mais pontos. — Proprietario, Antonio Sousa Gallinha.

BRAGA-BOM JESUS **Grande Hotel — Grande Hotel do Elevador — Grande Hotel da Boa Vista.** — Serviço de primeira ordem. Banhos completos. Serviço especial para diabéticos. Bons quartos. Luz electrica. Aceio e ordem. Preços modicos.

CINTRA **Hotel Nunes.** — Explendidos panoramas, quartos confortaveis, serviço esmerado. Diaria, 1\$500 réis a 2\$000 réis. — Proprietario, João Nunes

CINTRA **Hotel Netto.** — Serviço de primeira ordem, aposentos confortaveis e aceados, almoços e jantares, mesa redonda ou separada, magnificas vistas de terra e mar, casa de jantar para cem pessoas. Preços razoaveis. — Proprietario, Romão Garcia Vinhas.

GUIMARÃES **Grande Hotel do Toural.** — 15, Campo do Toural, 18. — Este hotel é sem duvida um dos melhores da provincia, de inexcediveis commodidades e aceio, tratamento recommendavel — Proprietario, Domingos José Pires

HAMBURGO **Walter Muths & Sautler.** — Comissões, transportes maritimos pelas mais importantes carreiras de vapores. — Serviço directo entre Hamburgo e Hespanha

LEIRIA **Antonio C. d'Azevedo Batalha.** — Agente de transportes por caminho de ferro, comissões, etc.

LISBOA **Braganza-Hotel.** — Salons — Vue splendide sur la mer — Service de 1.^{er} ordre. — Proprietario, Victor Sassetti.

LISBOA **Hotel Durand.** — Rua das Flores, 71 — 1.^{er} class. English family hotel — proximo de theatros e centro da cidade — Gabinete de leitura.

LISBOA **C. Mahony & Amaral.** — Comissões, consignações, transportes, etc. Vidé annuncio na frente da capa — Rua Augusta, 70, 2.^o

LISBOA **Canha & Formigal.** — Artigos de mercearia. — P. do Municipio, 4, 5, 6 e 7.

MAFRA **Hotel Moreira.** — No largo, em frente do convento. — Bellas accommodações desde 1\$000 réis por dia até 1\$500. — Reducção de preços para caixeiros viajantes.

MONT' ESTORIL **Grand Hotel d'Italie.** — De 1.^a ordem; construido especialmente, proximo da estação e do Casino. Grandes salas — Accommodações para familias. Cozinha e serviço á franceza. Mesa redonda e por lista. Aberto todo o anno. Propr. — Petracchi Felice.

NAZARETH **Grand Hotel Club.** — As melhores commodidades e economia. — Preços: em agosto e outubro, de 1\$000 a 1\$200 réis; em setembro, desde 1\$200 réis; na succursal, desde 800 réis. — Carreiras de Riperts para as estações de Cella e Vallado. — Endereço telegraphico, Romão — Nazareth. — Propr Antonio de Sousa Romão.

PARIS **Ad. Seghers.** — Representante de grandes fabricas da Belgica, Inglaterra, etc. — Rue Joubert, 18.

PORTO **Grande Hotel do Porto.** — Le meilleur de la ville. Lits à ressorts. Omnibus. Téléphone. Boite aux lettres. — Salles de lecture et de réception. Bains. Journaux.

PORTO **Hotel Continental.** — Rua Entreparedes (Frente á Batalha). Serviço de 1.^a ordem, preços moderados. Frente do correio, theatros: muito central — Propr. Lopez Muehós.

PORTO **João Pinto & Irmão.** — Despachantes. — Rua Mousinho da Silveira, 134.

PORTO **A La Ville de Paris.** — Grande fabrica de corôas e flores artificiaes — F. Delpont, Successores. — Rua Sá da Bandeira, 249 — Filial em Lisboa: Rua Arco do Bandeira, 39, 1.^o

SETUBAL **Grande Hotel Esperança.** — Avenida Todi, em frente do teatro; sitio central; bellas vistas. Bellas aposentos; Serviço primoroso; Diaria 1\$200 a 2\$500. Prop. Lourenço & Lourenço.

SEVILHA **Gran Fonda de Madrid.** — Principal estabelecimento de Sevilha — Illuminação electrica — Luxuoso pateo — Sala de jantar para 200 pessoas — Banhos.

VALENCIA D'ALCANTARA **Justo M. Estellez.** — Agente internacional de aduanas e transportes.

VIENNA **Hotel Metropole** — Morzinplatz, 1 a 4 (Caes de Francisco José) — **Grandehotel de 1.^a ordem.** — Grandes e pequenos aposentos por preços modicos, incluindo serviço e luz electrica. Ascensor. Tarifa affixada em cada quarto. — Safe-Deposit-Caisse. L. Speiser, director.

Machina de escrever em livros AMERICANA

Executando com a maior perfeição a conta corrente e todos os trabalhos de escrita

UNICA QUE EXISTE EM PORTUGAL

Largura da linha 25 centímetros (100 letras)

Tabolador automatico aperfeiçoado

Mesa de carvalho, elegante e solida

Apesar da importancia e aperfeiçoamento, esta machina completa não custa mais que as machinas usuas sem mesa nem tabolador

PREÇO DA FABRICA: 33 LIBRAS OU 175\$000 RÉIS

Póde ser examinada e encontra-se á venda nesta redacção

RUA NOVA DA TRINDADE, 48 — LISBOA

HORARIO da partida e chegada de todos os comboios em 1 de fevereiro de 1905

COMPANHIA REAL				Lisboa-Rocio Sacavem Lisboa-Rocio				Figueira Amieira Figueira				Nave Braga Nave					
C. Sodr6		Alg6s		C. Sodr6		C. Sodr6		C. Sodr6		C. Sodr6		C. Sodr6		C. Sodr6		C. Sodr6	
Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada	Partida	Chegada
5-30 m.	5-44 m.	5-30 m.	5-45 m.	5-30 m.	5-45 m.	5-30 m.	5-45 m.	4-0 m.	4-21 m.	4-40 m.	5-1 m.	6-22 m.	6-57 m.	7-25 m.	8-0 m.	11-30 m.	12-6 m.

NUMERADORES AUTOMATICOS, para folhas de livros, recibos, talões, etc., marcando cada numero uma, duas, tres ou quatro vezes — caracteres em aço duro.

De 3 letras, de 12\$500 a 15\$750 réis	} segundo o tamanho das letras
» 4 » » 13\$750 » 17\$000 »	
» 5 » » 15\$000 » 18\$250 »	
» 6 » » 16\$250 » 19\$000 »	

Vendem-se SÓ AOS SR2. ASSIGNANTE2. nesta redacção



ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Em 13 de Fevereiro sairá o paquete **Magdalena** para

Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires

Os vapores tem magnificas accomodações para passageiros. — Nos preços das passagens inclue-se vinho de pasto, comida á portugueza, cama, roupa, propinas a criados e outras despesas. — Para carga e passagens trata-se com os

AGENTES } Em Lisboa: — James Rawes & C.^a — R. dos Capellistas, 31, 1.^o
 } No Porto: — Tait, Rumsey & Symington — R. dos Ingleses, 23, 1.^o

Vapores a sahir do porto de Lisboa

	Africa Oriental (via Suez), vapor allemão Konig . Sairá a 13 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2. ^o		Pará e Manaus (via Madeira), vapor allemão Patagonia . Sairá a 2 de fevereiro. Agentes, Henry Burnay & C. ^a , Rua dos Fanqueiros, 10, 1. ^o
	Bahia , Rio de Janeiro e Santos, vapor allemão Asunciou . Sairá a 10 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2. ^o		Pará e Manaus (via Madeira), vapor inglez Ambrose . Sairá a 7 de fevereiro. Agentes Garland Laidley & C. ^a , Travessa da Ribeira Nova, 26, 1. ^o
	Bolonha , Dover e Hamburgo, vapor allemão Prinz Eitel Friedrich . Sairá a 5 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2. ^o		Pará , Maranhão, Ceará, Parahyba (via Madeira), vapor allemão Mendoza . Sairá a 13 de fevereiro. Agentes, Henry Burnay & C. ^a , Rua dos Fanqueiros, 10, 1. ^o
	Bordeos , vapor francez Amazon . Sairá a 7 de fevereiro. Messageries Maritimes, Torlades & C. ^a , Rua Aurea, 32, 1. ^o		Pará e Manaus (via Madeira), vapor inglez Clement . Sairá a 17 de fevereiro. Agentes, Garland Laidley & C. ^a , Travessa da Ribeira Nova, 26, 1. ^o
	Corunha , La Pallice (La Rochelle) e Liverpool, vapor inglez Oruba . Sairá a 8 de fevereiro. Agentes, E. Pinto Basto & C. ^a , Caes do Sodré, 64, 1. ^o		Pará e Manaus (via Madeira), vapor inglez Augustine . Sairá a 27 de fevereiro. Agentes, Garland Laidley & C. ^a , Travessa da Ribeira Nova, 26, 1. ^o
	Dakar , Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, vap. francez Atlantique . Sairá a 6 de fevereiro. Messageries Maritimes, Torlades & C. ^a , Rua Aurea, 32, 1. ^o		Pernambuco , Victoria, Rio de Janeiro e Santos, vapor allemão Pernambuco . Sairá a 1 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2. ^o
	Gibraltar , vap. inglez Peninsula . Sairá a 1 ou 2 de fevereiro. Agentes, E. Pinto Basto & C. ^a , Caes do Sodré, 64, 1. ^o		Pernambuco e Maceió , vap. inglez Mira . Sairá a 8 de fevereiro. Agentes, Garland Laidley & C. ^a , Travessa da Ribeira Nova, 26, 1. ^o
	Hamburgo , vapor allemão Santos . Sairá a 12 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2. ^o		Pernambuco , Rio de Janeiro e Santos, vap. allemão Prinz Walde-mar . Sairá a 15 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2. ^o
	Hamburgo , vapor allemão Bahia . Sairá a 19 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2. ^o		Rio de Janeiro e Santos , vapor francez Amiral Duperré . Sairá a 2 de fevereiro. Agente, Augusto Freire, Praça do Municipio, 10, 1. ^o
	Havre e Hamburgo , vapor allemão Amazonas . Sairá a 3 de fevereiro. Agentes, Henry Burnay & C. ^a , Rua dos Fanqueiros, 10, 1. ^o		S. Miguel , Terceira, Graciosa (St. ^a Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores, vapor portuguez Açor . Sairá a 5 de fevereiro. Agente, Germano S. Arnaud, Caes do Sodré, 84, 2. ^o
	Iquitos , vapor inglez Napo . Sairá a 21 de fevereiro. Agentes, Garland Laidley & C. ^a , Travessa da Ribeira Nova, 26, 1. ^o		S. Vicente , Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires, Valparaiso e mais portos do Pacifico, vapor inglez Panamá . Sairá a 8 de fevereiro. Agentes, E. Pinto Basto & C. ^a , Caes do Sodré, 64, 1. ^o
	Madeira , S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Landana, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes, vapor portuguez Cabo Verde . Sairá a 7 de fevereiro. Empresa Nacional de Navegação, Rua de El-Rei, 85, 1. ^o		Tanger , Barcelona, Cette e Marselha, vapor francez Saint Thomas n.^o 2. Sairá a 6 de fevereiro. Agentes, Henry Burnay & C. ^a , Rua dos Fanqueiros, 10, 1. ^o
	Montevideo , Buenos Aires e Rosario, vapor allemão Pontos . Sairá a 2 de fevereiro. Agentes, E. George, Succ., Rua da Prata, 8, 2. ^o		Teneriffe , Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, vapor inglez Magdalena . Sairá a 13 de fevereiro. Agentes, James Rawes & C. ^a , Rua de El-Rei, 31, 1. ^o



Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DIRECTO COMBINADO

COM A

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

TARIFA ESPECIAL P N.º 9 — PEQUENA VELOCIDADE

Approvada provisoriamente por despacho ministerial de 1 d'Outubro de 1904

Em applicação desde 15 DE JANEIRO DE 1905

MERCADORIAS DIVERSAS

Por expedições do peso minimo de 500 kilogrammas ou pagando como tal

SEGUNDO A SEGUINTE CLASSIFICAÇÃO DE MERCADORIAS (SECÇÃO 10.ª)

Mercadorias (¹)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga minima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (¹)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga minima dos wagons completos Toneladas
A				Acido pyrolenhoso	3	3.ª	-
Abacá (<i>canhamo de Manilha</i>) com preparo	1	2.ª	8	Aço bronzeado	4	2.ª	-
» (<i>canhamo de Manilha</i>) em bruto	1	3.ª	8	» esmaltado	4	2.ª	-
» (<i>canhamo de Manilha</i>) em obra não designada	2	2.ª	-	» galvanizado, nickelado, prateado, dourado, acobreado	4	1.ª	-
Abanos (2)	21	3.ª	5	» coberto com qualquer metal não designado	4	1.ª	-
Accumuladores de electricidade	22	2.ª	-	» pulido	4	2.ª	-
Acetato de alumina	3	3.ª	-	» torneado	4	2.ª	-
» » cal	3	3.ª	-	Agua distillada	3	2.ª	-
» » chumbo (<i>assucar de Saturno</i>)	3	3.ª	-	» raz commum	3	3.ª	-
» » cobre	3	3.ª	-	Alavancas	5	4.ª	-
» » ferro	3	3.ª	-	Albardas	25	2.ª	-
» » potassio	3	3.ª	-	Albardões	25	2.ª	-
» » sodio	3	3.ª	-	Alcali volatil (<i>carbonato de ammonia</i>)	3	3.ª	-
Acido acetico	3	3.ª	-	Alcaparras	11	1.ª	-
» estearico	3	3.ª	8	Alcatifas	6	2.ª	-
» gordo branco de palma	3	3.ª	8	Aldrabas	5	3.ª	-
» oxalico	3	3.ª	-	Alecrim	-	1.ª	5
» palmitico	3	3.ª	8	Alfa com preparo	1	3.ª	8
				» em bruto	1	4.ª	8

Mercadorias (*)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (*)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Alfa em obra não designada.....	2	3. ^a	-	Anchovas em conserva.....	11	3. ^a	-
Alfazema.....	-	1. ^a	5	Anil.....	3	2. ^a	-
Alforges (2).....	2	2. ^a	5	Anilhas de ferro.....	4	2. ^a	-
Algodão em bruto.....	1	3. ^a	-	Anilina.....	3	2. ^a	-
» em rama ou em pasta (excepto o medicinal)...	1	3. ^a	5	Aniz (<i>herva doce</i>).....	11	1. ^a	-
» em obra não designada...	2	2. ^a	-	Apparelhos de desinfecção.....	24	2. ^a	-
» fiado.....	2	2. ^a	-	» inodoros (<i>water-closets</i>).....	9	2. ^a	-
Alguidares de barro.....	7	3. ^a	8	» para gaz não designados.....	9	2. ^a	-
» » folha.....	8	2. ^a	-	» para pesca não designados.....	-	2. ^a	-
» » zinco.....	8	2. ^a	-	Arame de bronze.....	4	3. ^a	-
Alicates.....	5	4. ^a	-	» » chumbo.....	4	3. ^a	-
Alizari.....	3	2. ^a	-	» » cobre.....	4	3. ^a	-
Alizarina.....	3	2. ^a	-	» » latão.....	4	3. ^a	-
Almagre preparado ou manipulado.	3	3. ^a	-	» » zinco.....	4	3. ^a	-
Almantrichas.....	25	2. ^a	-	» em obra não designada....	-	1. ^a	-
Almofarizes.....	4	2. ^a	-	Araruta.....	11	1. ^a	-
Aloes (<i>pita</i>) com preparo.....	1	2. ^a	8	Arbustos vivos.....	10	1. ^a	-
» (») em bruto.....	1	3. ^a	8	Áreas de pinho.....	6	1. ^a	-
» (») em obra não designada	2	2. ^a	-	Argolas de ferro.....	4	2. ^a	-
Alpercatas (<i>alparcas</i>).....	13	2. ^a	-	Armações de pesca.....	-	2. ^a	-
Alteres (<i>pesos para gymnastica</i>)	4	2. ^a	-	Arreios.....	25	1. ^a	-
Alumen (<i>pedra hume</i>).....	3	3. ^a	-	Arrow-root (<i>araruta</i>).....	11	1. ^a	-
Aluminato de baryta.....	3	3. ^a	-	Arseniato de potassa.....	3	2. ^a	-
Alvaiade.....	3	3. ^a	-	» » soda.....	3	2. ^a	-
Alviões.....	5	4. ^a	-	Arsenico nativo.....	3	3. ^a	-
Amendoa coberta (<i>confeitos de</i>).	11	1. ^a	-	Artigos de ferro esmaltado.....	4	2. ^a	-
» de côco.....	23	3. ^a	8	» » iluminação não designados.....	9	2. ^a	-
» » palma.....	23	3. ^a	8	» » malha (<i>excepto os de seda</i>).....	2	2. ^a	-
» torrada.....	11	1. ^a	-	Arvores vivas.....	10	1. ^a	-
Amendoim (<i>sementes de</i>).....	23	3. ^a	8	Asbesto (<i>amianto</i>) em bruto...	1	3. ^a	8
Amianto (<i>asbesto</i>) em bruto....	1	3. ^a	8	» (») » obra....	2	2. ^a	-
» (») » obra....	2	2. ^a	-				
Amido (<i>pós de gomma</i>).....	11	3. ^a	8				
Ammonia.....	3	2. ^a	-				
Ammoniaco.....	3	2. ^a	-				

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Ascensores (<i>apparelhos de elevação</i>)	20	1. ^a	-	B			
Assucar	11	4. ^a	-	Bacalhau	12	4. ^a	-
» de Saturno (<i>acetato de chumbo</i>)	3	3. ^a	-	Bacellos	10	2. ^a	-
» queimado	11	4. ^a	-	Bacias de barro	7	3. ^a	8
Atanados	18	2. ^a	6	» » cobre	4	2. ^a	-
Atum em conserva	11	3. ^a	-	» » ferro	4	2. ^a	-
» » salmoura	12	4. ^a	-	» » folha	8	2. ^a	-
» salgado	12	4. ^a	-	» » latão (<i>arame</i>)	4	2. ^a	-
» secco	12	4. ^a	-	» » louça	7	2. ^a	-
Azebre (<i>verdete</i>)	3	3. ^a	-	» » zinco	8	2. ^a	-
Azeitonas curtidas	11	1. ^a	7	Bagagem	13	1. ^a	-
» de conserva	11	1. ^a	-	Baguettes de madeira	6	1. ^a	5
Azinhavre (<i>azebre</i>)	3	3. ^a	-	Bahus vasios	6	1. ^a	-
				Balanças (<i>excepto as de precisão</i>)	-	1. ^a	-
				Baldes	8	2. ^a	-
				Balões de vidro	15	2. ^a	7
				» venezianos	16	1. ^a	-
				Bancos de carpinteiro	5	4. ^a	-
				» não designados	6	1. ^a	5
				Bandeiras (<i>signaes</i>)	-	1. ^a	-
				Banheiras (<i>tinhas</i>) de cobre	6	2. ^a	-
				» (») » ferro	6	2. ^a	-
				» (») » folha de Flandres	6	2. ^a	-
				» (») » zinco	6	2. ^a	-
				Barbados	10	2. ^a	-
				Barbantes	11	4. ^a	8
				Barracas de lona	6	1. ^a	-
				Barrellas (<i>lixivias</i>)	3	4. ^a	-
				Barrilha (<i>carbonato de soda em bruto, natural</i>)	3	4. ^a	-
				Barrinhas (<i>solda</i>)	9	2. ^a	-
				Barro em obra ordinaria não designada (*)	7	3. ^a	8
				» em obra não designada	7	2. ^a	-

(*) Os remetentes podem declarar nas Notas de expedição, a especie dos objectos a transportar, em vez d'esta designação.

Mercadorias (¹)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (¹)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Baryta caustica.....	3	3. ^a	-	Borracha em bruto.....	9	3. ^a	-
» em pedra (<i>sulfato de baryta nativo</i>).....	3	3. ^a	-	» » obra.....	9	2. ^a	-
» » pó (<i>sulfato de baryta nativo</i>).....	3	3. ^a	-	» » » inutilizada (<i>sucata</i>).....	9	3. ^a	-
Basculas.....	20	1. ^a	-	Bôrras de algodão (<i>massaroquina</i>).....	1	4. ^a	-
Bicarbonato de potassio.....	3	3. ^a	-	» » feltro.....	1	4. ^a	5
» » sodio.....	3	3. ^a	-	Branco de alvaiade.....	3	3. ^a	-
Bichromato » potassio.....	3	2. ^a	-	» » chumbo.....	3	3. ^a	-
» » sodio.....	3	2. ^a	-	» » zinco.....	3	3. ^a	-
Bigornas.....	5	4. ^a	-	» vegetal.....	3	3. ^a	-
Bilhares.....	6	1. ^a	5	Brocas.....	5	4. ^a	-
Bilhetes de cartão em branco..	16	3. ^a	-	Brochas (<i>cravação</i>).....	5	4. ^a	-
» » » impressos (<i>ou marcados</i>)..	16	1. ^a	-	» para pintar.....	5	1. ^a	-
Biscoitos.....	11	2. ^a	-	Bronze em bruto.....	4	4. ^a	-
Bisulfato de potassa.....	3	3. ^a	-	» » obra lisa.....	4	3. ^a	-
» » soda.....	3	3. ^a	-	» » sucata.....	4	4. ^a	-
Bisulfito de alumina.....	3	3. ^a	-	» laminado.....	4	4. ^a	-
» » cal.....	3	3. ^a	-	Bunho em obra.....	6	1. ^a	-
» » potassa.....	3	3. ^a	-	Buris.....	5	4. ^a	-
» » soda.....	3	3. ^a	-	Burras de ferro (<i>cofres</i>).....	6	1. ^a	-
Bitas (<i>ferramentas</i>).....	5	4. ^a	-				
Boiões de louça.....	7	2. ^a	-				
» » vidro.....	15	2. ^a	7				
Bolachas de embarque em barricas.....	11	3. ^a	-				
» não designadas.....	11	2. ^a	-				
Bolbos vegetaes não designados..	10	1. ^a	-				
Bolos doces.....	11	1. ^a	-				
Bolotas torradas.....	11	2. ^a	-				
Bonets.....	13	1. ^a	-				
Boquilhas (ferragem).....	5	3. ^a	-				
Borato de cal.....	3	3. ^a	-				
» » soda (<i>borax</i>).....	3	3. ^a	-				
Borax (<i>borato de soda</i>).....	3	3. ^a	-				

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
C				Canhamago	2	2. ^a	-
Cabides	6	1. ^a	5	Canhamo com preparo	1	2. ^a	8
Cabos de bengalas, guardas-chuvas ou sombrinhas	-	1. ^a	-	» em bruto	1	3. ^a	8
» » madeira para ferramen- tas ou utensilios	5	4. ^a	-	» » obra não designada	2	3. ^a	-
Cacau em grão	11	3. ^a	-	» semente de	23	3. ^a	-
» moido (ou pisado)	11	2. ^a	-	Canos de chumbo	9	4. ^a	-
Cachimbos (ferragem)	5	3. ^a	-	» » cobre	9	2. ^a	-
Cadeados	5	3. ^a	-	» » estanho	4	2. ^a	-
Cadeiras de ferro	6	3. ^a	-	» » folha de Flandres	8	2. ^a	-
» » verga	6	1. ^a	5	Canos de latão	9	3. ^a	-
» não designadas	6	1. ^a	5	» » zinco	8	2. ^a	-
Cadernaes (poleame)	5	2. ^a	-	Capachos (2)	6	3. ^a	5
Café artificial	11	2. ^a	-	Carbouato de ammonia (alcali vo- latil)	3	3. ^a	-
» em bruto	11	3. ^a	-	» » chumbo	3	3. ^a	-
» moido	11	2. ^a	-	» » potassio	3	4. ^a	-
» torrado	11	2. ^a	-	» » soda natural (bar- rilha)	3	4. ^a	-
Cairo com preparo	1	2. ^a	8	» » sodio (sal de soda)	3	4. ^a	-
» em bruto	1	3. ^a	8	Cardas para cardar	-	2. ^a	-
» » obra não designação (2)	2	2. ^a	5	» (pregos para calçado)	5	4. ^a	-
Caixotins	6	3. ^a	-	Cardo secco	-	1. ^a	-
Caixilhos para colchões	6	1. ^a	8	Carnauba (cêra vegetal) em bruto	19	2. ^a	-
Calafeto	1	3. ^a	8	» (» ») obra não designada	19	1. ^a	-
Calçado não designado	13	1. ^a	-	Carneira (pelle) em obra	18	1. ^a	-
Caloriferos	4	2. ^a	-	Carrapato (semente de)	23	3. ^a	8
Camarões (ganchos)	5	3. ^a	-	Carroá com preparo	1	2. ^a	8
Camas de madeira	6	1. ^a	5	» em bruto	1	3. ^a	8
» » metal	6	3. ^a	-	» » obra não designada	2	2. ^a	-
Camions carregados com mobilia	-	1. ^a	5	Cartão em folhas	16	3. ^a	-
Campainhas	22	1. ^a	-	Cartuchos de papel (não impres- sos nem ornamentados)	16	3. ^a	-
Campanulas de vidro	15	2. ^a	7	Carvão animal acondicionado	3	3. ^a	-
Camurça	18	2. ^a	6	Castanhas doces (confeitaria)	11	1. ^a	-
Candieiros (excepto os de illumina- ção publica)	9	2. ^a	-	» do Maranhão	11	1. ^a	-
Canellas (para fio)	-	2. ^a	-				

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Cataventos	4	2. ^a	-	Cherva em bruto	1	3. ^a	8
Catres de madeira	6	1. ^a	5	» em obra não designada . . .	2	2. ^a	-
Caoutchouc em bruto	9	3. ^a	-	Chicoria (raiz de) em bruto	-	3. ^a	-
» » obra	9	2. ^a	-	» » » moída (<i>pisada</i>)	11	2. ^a	-
» » » inutilizada (<i>sucata</i>)	9	3. ^a	-	» » » torrada	11	2. ^a	-
Cavalla (<i>sarda</i>) salgada	12	4. ^a	-	Chinellos	13	1. ^a	-
Cavilhas metallicas (<i>excepto as cavinhas para rails</i>)	5	4. ^a	-	Chloreto de baryo	3	3. ^a	-
Cebolas de flôres	10	1. ^a	-	» » chumbo	3	3. ^a	-
Ceirões (2)	2	2. ^a	5	» » estanho	3	3. ^a	-
Cêra em bruto	19	2. ^a	-	» » ferro	3	3. ^a	-
» » obra não designada	19	1. ^a	-	» » magnésio	3	3. ^a	-
» mineral em bruto	19	2. ^a	-	» » manganez	3	3. ^a	-
» » » obra não designada	19	1. ^a	-	» » zinco	3	3. ^a	-
» vegetal (<i>carnauba</i>) em bruto	19	2. ^a	-	Chlorhydrato d'ammoniaco	3	3. ^a	-
» » (<i>carnauba</i>) em obra não designada	19	1. ^a	-	» de potassa	3	3. ^a	-
Cevada germinada (<i>malte</i>)	14	2. ^a	-	Chocalhos	4	2. ^a	-
» torrada	11	2. ^a	-	Chocas	4	2. ^a	-
Cevadinha	11	1. ^a	-	Chocolate	11	1. ^a	-
Chales	2	2. ^a	-	Chumaceiras (<i>excepto as de ferro ou aço</i>)	4	2. ^a	-
Chaminés de vidro	15	2. ^a	7	Chumbo de caça	4	3. ^a	-
» não designadas	4	2. ^a	-	» » solda	9	2. ^a	-
Chapa de vidro commum (<i>vidraça sem côr e não pulida</i>)	15	3. ^a	-	» em canos (<i>tubos</i>)	9	4. ^a	-
Chapeleiras vazias	6	1. ^a	-	Cigarros de tabaco	26	1. ^a	-
Chapeus de feltro sem adornos	13	1. ^a	-	Cilhas	2	2. ^a	-
» » palha	13	1. ^a	-	Cinabrio (<i>vermelhão, sulfureto de mercurio nativo</i>)	3	3. ^a	-
» » sol	13	1. ^a	-	Clarificantes para bebidas não designados	3	3. ^a	-
Charutos de tabaco	26	1. ^a	-	Cobalto, azul de	3	3. ^a	-
Chaves (<i>de fechaduras ou cadeados</i>)	5	3. ^a	-	Cobertores	2	2. ^a	-
» (<i>ferramenta</i>)	5	4. ^a	-	Cobre em bruto	4	3. ^a	-
Cherva com preparo	1	2. ^a	8	» laminado	4	3. ^a	-
				» em obra não designada, <i>excepto caldeiras</i>	9	2. ^a	-
				» « <i>sucata</i>	4	3. ^a	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Cobrejões	2	2. ^a	-	Correias de transmissão artificiaes	18	2. ^a	-
Coconote (<i>semente de</i>)	23	3. ^a	8	Cosinhas economicas (<i>fogareiros</i>)	4	2. ^a	-
Côcos cheios	11	2. ^a	-	Cravação (<i>cravos, escapulas, para fusos e pregos</i>) não designada	5	4. ^a	-
» (<i>casca de</i>)	-	3. ^a	-	Cravos (<i>pregaria</i>)	5	4. ^a	-
Coalheiras (<i>arreios</i>)	25	1. ^a	-	Cremes (<i>graxas para calçado ou correame</i>)	11	1. ^a	-
Coelheiras de barro	7	3. ^a	8	Cremonas (<i>fechos para portas</i>) ..	5	3. ^a	-
Cofres de ferro	6	1. ^a	-	Cremor tartaro	3	3. ^a	-
» » madeira	6	1. ^a	-	Crina em bruto	1	3. ^a	8
Cogumelos	11	1. ^a	-	» » obra	2	2. ^a	-
Coiros artificiaes	18	2. ^a	-	» vegetal em bruto	1	3. ^a	8
» curtidos não designados ..	18	2. ^a	6	» » obra	-	2. ^a	-
Cokes com base de soda	3	3. ^a	-	Crivos	-	2. ^a	-
Colchões de arame	6	1. ^a	5	Crystaes de soda	3	4. ^a	-
» » molas	6	1. ^a	5	Crystal (<i>vidro fino</i>) em obra ...	15	2. ^a	7
» não designados	6	1. ^a	5	Cutelaria (<i>excepto os instrumentos de cirurgia</i>)	5	1. ^a	-
Colheres de chumbo	5	2. ^a	-				
» » estanho	5	2. ^a	-				
» » ferro	5	2. ^a	-				
» » metaes não designados	5	2. ^a	-				
» » pau	-	2. ^a	-				
» para fundição	4	3. ^a	-				
» » sondagem	4	3. ^a	-				
Colla	3	3. ^a	-				
Colza, semente de	23	3. ^a	8				
Conchas de ferro fundido	4	3. ^a	-				
Confeitaria (<i>generos de</i>)	11	1. ^a	-				
Conservas alimenticias não designadas	11	1. ^a	-				
Contadores de agua	9	2. ^a	-				
» » gaz	9	2. ^a	-				
» electricos	22	2. ^a	-				
Copiadores de cartas	16	1. ^a	-				
Copos de vidro	15	2. ^a	7				
Cordel	11	4. ^a	8				
Cordovão	18	2. ^a	6				
Correias de transmissão	18	2. ^a	-				

Mercadorias (*)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (*)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Farinha de favas em pacotes ou quaesquer taras, excepto barricas ou saccaria ordinaria	11	1. ^a	-	Fibras (<i>filamentos</i>) textis não designadas com preparo	1	2. ^a	8
Farinha de linhaça	-	2. ^a	-	» (<i>filamentos</i>) textis não designadas em bruto	1	3. ^a	8
» » milho em pacotes ou quaesquer taras, excepto barricas ou saccaria ordinaria	11	1. ^a	-	» (<i>filamentos</i>) textis não designadas em obra não designada	2	2. ^a	-
Farinha de mostarda	-	2. ^a	-	Filaça	1	3. ^a	8
» » pau (<i>mandioca</i>)	11	1. ^a	-	Filtros	6	1. ^a	-
» » trigo em pacotes ou quaesquer taras, excepto barricas ou saccaria ordinaria	11	1. ^a	-	Fios não designados	2	2. ^a	-
Farinhas não designadas	11	1. ^a	-	Fitas para medir	-	1. ^a	-
Faroes (<i>lanternas</i>)	9	2. ^a	-	» de papel	16	3. ^a	-
Fato	13	1. ^a	-	» não designadas (<i>excepto as de seda e de magnésio</i>)	2	2. ^a	-
Fava torrada	11	2. ^a	-	Flores de alfazema	-	1. ^a	5
Fazendas não designadas	2	2. ^a	-	Fluo-silicato de magnésio	3	3. ^a	-
Fechaduras	5	3. ^a	-	» » » potassa	3	3. ^a	-
Fechos	5	3. ^a	-	» » » soda	3	3. ^a	-
Feltros (<i>excepto os betumados, alcatroados ou asphaltados</i>)	2	2. ^a	-	Fogareiros de barro	7	3. ^a	8
Fermento (<i>levadura</i>)	11	1. ^a	-	» » ferro	4	2. ^a	-
Ferraduras	5	3. ^a	-	Fogões	4	2. ^a	-
Ferragens não designadas	5	3. ^a	-	Folha de Flandres em bruto	4	3. ^a	-
Ferramentas, <i>excepto os instrumentos agricolas</i>	5	4. ^a	-	» » » preparada para caixas	4	3. ^a	-
Ferro bronzeado	4	2. ^a	-	» » » em obra não designada	8	2. ^a	-
» coberto com qualquer metal não designado	4	1. ^a	-	Folhas de serra	5	3. ^a	-
» esmaltado	4	2. ^a	-	Folles	5	2. ^a	-
» galvanizado, acobreado, prateado, nickelado, dourado	4	1. ^a	-	Forjas	4	2. ^a	-
» pulido	4	2. ^a	-	Frascos de vidro	15	2. ^a	7
» torneado	4	2. ^a	-	» não designados	-	2. ^a	-
Ferros de engommar	5	2. ^a	-	Fructas em conserva não designadas	11	1. ^a	-
				» frescas colonias	11	2. ^a	8
				Fuzos	-	2. ^a	-

Mercadorias (¹)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (¹)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
				Grelhas <i>não designadas</i>	4	2. ^a	-
				Grossaria em peças	2	2. ^a	-
				Grude	3	3. ^a	-
				Guarda-chuvas	13	1. ^a	-
				Guta-percha em bruto	9	3. ^a	-
				» obra	9	2. ^a	-
				» inutilizada (<i>sucata</i>)	9	2. ^a	-
G							
Gaiolas para passaros	-	1. ^a	-				
Galochas	13	1. ^a	-				
Galões <i>não designados</i> sem ouro ou prata	2	2. ^a	-				
Ganchos <i>não designados</i>	5	3. ^a	-	H			
Garfos (<i>talheres</i>)	5	2. ^a	-	Herva doce	11	1. ^a	-
Garrafas de crystal	15	2. ^a	7	Hortaliças <i>não designadas</i> em conserva	11	1. ^a	-
» » vidro (<i>excepto as ordinarias, taras</i>)	15	2. ^a	7	Hypochlorito de cal	3	3. ^a	-
Gelatina	3	3. ^a	-	» » potassa	3	3. ^a	-
Gergelim (sementes de)	23	3. ^a	8	» » soda	3	3. ^a	-
Ginguba (sementes de)	23	3. ^a	8	Hyposulfito de cal	3	3. ^a	-
Glycerina	3	2. ^a	-	» » potassa	3	3. ^a	-
Glycose (<i>gluten</i>)	3	3. ^a	-	» » soda	3	3. ^a	-
Gomma (<i>amido</i>)	11	3. ^a	8	I			
» arabica	3	3. ^a	-	Impressos <i>não designados</i>	16	1. ^a	-
» eopal	3	3. ^a	-				
» de peixe	3	3. ^a	-				
» lacca	3	3. ^a	-				
Gonzos para portas	5	3. ^a	-				
Gordura mineral	17	4. ^a	-				
Gorduras <i>não designadas</i>	17	4. ^a	-				
Grampos (<i>ferragem</i>)	5	3. ^a	-				
» (<i>ferramenta</i>)	5	4. ^a	-				
Graxa	11	1. ^a	-				

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
J				Leitos de madeira.....	6	1. ^a	5
Joeiras.....	-	2. ^a	-	» » metal.....	6	3. ^a	-
Junça em bruto.....	-	3. ^a	-	Lenços (<i>excepto os de seda</i>)....	2	2. ^a	-
» » obra.....	-	2. ^a	-	Letras de imprensa (<i>typo</i>).....	-	3. ^a	-
Junco para atar.....	-	2. ^a	-	Levadura (<i>fermento</i>).....	11	1. ^a	-
» (<i>varas de</i>) em bruto....	-	3. ^a	-	Lichens para tinturaria.....	3	3. ^a	-
» (») » obra.....	-	2. ^a	-	Ligas para soldar (<i>solda</i>) não designadas.....	9	2. ^a	-
Juta com preparo.....	1	2. ^a	8	Limas (<i>ferramenta</i>).....	5	4. ^a	-
» em bruto.....	1	3. ^a	8	Linhaça (semente de).....	23	3. ^a	8
» em obra não designada.....	2	2. ^a	-	Linhagem em peça.....	2	2. ^a	-
				Linhas (<i>excepto as de seda</i>)....	2	2. ^a	-
				Linho com preparo.....	1	2. ^a	8
				» em bruto.....	1	3. ^a	8
				» em obra não designada....	2	2. ^a	-
				Linoleum (<i>oleados</i>).....	6	2. ^a	-
				Livros.....	16	1. ^a	-
L				Lixa de areia.....	3	3. ^a	-
Lã em fio (<i>fio de lã</i>).....	2	2. ^a	-	» » esmeril.....	3	3. ^a	-
» tecida.....	2	2. ^a	-	» » peixe.....	3	3. ^a	-
Laccas não designadas.....	3	3. ^a	-	» » vidro.....	3	3. ^a	-
Ladrilhos de vidro.....	15	3. ^a	-	Lixívias não designadas.....	3	4. ^a	-
Lages de vidro.....	15	3. ^a	-	Lona em peça.....	2	2. ^a	-
Lampadas.....	9	2. ^a	-	Louça de barro ordinaria.....	7	3. ^a	8
» para soldar (<i>ferramenta</i>).....	5	2. ^a	-	» » » não designada....	7	2. ^a	-
Lamparinas.....	-	1. ^a	-	» » cobre.....	4	2. ^a	-
Lançadeiras.....	-	2. ^a	-	» » estanho.....	4	2. ^a	-
Lanternas.....	9	2. ^a	-	» » ferro coberto com metaes	4	1. ^a	-
Latão em bruto.....	4	4. ^a	-	» » » esmaltada.....	4	2. ^a	-
» » obra não designada..	9	3. ^a	-	» » » não designada..	4	2. ^a	-
» » sucata.....	4	4. ^a	-	» » grés.....	7	2. ^a	-
» laminado.....	4	4. ^a	-	» » pó de pedra (<i>faiança</i>)	7	2. ^a	-
Lavatorios.....	6	1. ^a	5	» » porcelana.....	7	1. ^a	-
Legumes em conserva.....	11	1. ^a	-	» não designada.....	7	1. ^a	-
Leite conservado, concentrado, condensado, esterilizado.....	11	1. ^a	-	Lupulo.....	14	2. ^a	-
				Lustres.....	9	2. ^a	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Luvás de cairo	-	2. ^a	5	Massa isoladora	3	3. ^a	-
» » crina	-	2. ^a	5	» para rolos typographicos.	3	3. ^a	-
Lithographias (<i>impressos</i>)	16	1. ^a	-	Massas alimenticias (<i>não designadas</i>)	11	1. ^a	-
				Massaroquinha (<i>desperdicios de algodão</i>)	1	4. ^a	-
				Materias corantes (<i>para estampa-ria ou tinturaria</i>) não designadas	3	2. ^a	-
				Medidas não designadas	4	2. ^a	-
				Mel	11	1. ^a	-
				Melaço	3	3. ^a	-
				Merlim	11	4. ^a	8
				Mesas de bilhar	6	1. ^a	5
				Metaes não designados, em bruto.	4	3. ^a	-
				» não designados, em obra			
				lisa	4	2. ^a	-
				» não designados, laminados	4	3. ^a	-
				Mexilhão em conserva	11	3. ^a	-
				Minio de chumbo (<i>zarcão</i>)	3	3. ^a	-
				» » ferro	3	3. ^a	-
				Mobilia de ferro	6	3. ^a	-
				» não designada	6	1. ^a	5
				Moinhos portateis	5	2. ^a	-
				Molduras	6	1. ^a	5
				Mós de afiar, montadas	5	3. ^a	-
				» » amolar, montadas	5	3. ^a	-
				Mostarda em grão	11	2. ^a	-
				» preparada	11	1. ^a	-
				Moveis de ferro não designados.	6	3. ^a	-
				» não designados	6	1. ^a	5
				Muriato de ammoniaco	3	3. ^a	-
				» » potassa	3	3. ^a	-
				Musgo commum	3	4. ^a	-
				Musgos para tinturaria	3	3. ^a	-
M							
Macacos (<i>apparelhos para elevação</i>)	5	2. ^a	-				
Machados	5	4. ^a	-				
Machas-femeas (<i>ferragem</i>)	5	3. ^a	-				
Machinas de costura	6	1. ^a	-				
Maços de ferro	5	4. ^a	-				
» » madeira	5	4. ^a	-				
Madeira de tinturaria	3	3. ^a	-				
Malaguetas em conserva	11	1. ^a	-				
Malas vasiaas	6	1. ^a	-				
Malte (<i>cevada germinada</i>) sem preparo	14	2. ^a	-				
» preparado	11	2. ^a	-				
Mandioca (<i>farinha de pau</i>)	11	1. ^a	-				
Manguéiras	9	2. ^a	-				
Mantas (<i>cobertores</i>)	2	2. ^a	-				
Manteiga de vacca	11	2. ^a	-				
Manuscriptos	16	1. ^a	-				
Margarina	17	2. ^a	-				
Mariscos em conserva	11	3. ^a	-				
Marretas	5	4. ^a	-				
Martellos	5	4. ^a	-				
Massa de tomates	11	3. ^a	8				
» » vidraceiro	3	3. ^a	-				

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
				O			
				Obra de marceneiro, não designada	6	1. ^a	5
				» » serralheiro, » »	5	3. ^a	-
				» » vassoureiro, » » (2)	21	3. ^a	5
				Ocres (<i>ocas</i>) preparados (<i>ou manipulados</i>)	3	3. ^a	-
				Oleados não designados	6	2. ^a	-
				Opalina laminada (<i>para revestimento de paredes</i>)	15	3. ^a	-
				Ossos calcinados acondicionados	3	3. ^a	-
				Ostras em conserva	11	3. ^a	-
				Ouropimento (<i>sulfureto amarello de arsenico</i>)	3	3. ^a	-
				Oxalato de potassa (<i>sal de azedas</i>)	3	2. ^a	-
				Oxido de antimonio	3	3. ^a	-
				» » chumbo (<i>zarcão</i>)	3	3. ^a	-
				» » cobre	3	3. ^a	-
				» » zinco	3	3. ^a	-
				Ozokerita (<i>cêra mineral</i>) em bruto	19	2. ^a	-
				» (» ») obra não designada	19	1. ^a	-
N							
Naphtalina	3	3. ^a	-				
Nastro (<i>excepto o de seda</i>)	2	2. ^a	-				
Navalhas	5	1. ^a	-				
Negro animal acondicionado	3	3. ^a	-				
» de fumo	3	3. ^a	-				
» mineral	3	3. ^a	-				
Nickel em bruto	4	3. ^a	-				
» laminado	4	3. ^a	-				
Nitrato de ammonia	3	3. ^a	-				
» » baryta	3	3. ^a	-				
» » chumbo	3	3. ^a	-				
» » estronciana	3	3. ^a	-				
» » ferro	3	3. ^a	-				
Nitrito de ammoniaco	3	3. ^a	-				
» » soda	3	3. ^a	-				
Noz de palma	23	3. ^a	8				

Mercedorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercedorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
P				Paus para tinturaria	3	3. ^a	-
Palha de painço em bruto	21	4. ^a	-	Peças de machinas de costura	6	1. ^a	-
» » » obra	21	3. ^a	-	Pederneiras montadas	5	1. ^a	-
Palma em bruto	21	4. ^a	-	Pedra de afiar, montada	5	3. ^a	-
» » obra não designada (2)	21	3. ^a	5	» » amolar, montada	5	3. ^a	-
Pannos não designados	2	2. ^a	-	» hume (<i>alumen</i>)	3	3. ^a	-
Papel alcatroado	16	4. ^a	8	» pomes	3	3. ^a	-
» de embrulho não designado	16	4. ^a	8	Peixe de conserva	11	3. ^a	-
» » escrever	16	3. ^a	-	» defumado	11	2. ^a	-
» » filtrar	16	3. ^a	8	» prensado	12	4. ^a	-
» » impressão	16	3. ^a	8	» salgado não designado	12	4. ^a	-
» » seda	16	2. ^a	-	» salpicado não designado	12	4. ^a	-
» » vidro (<i>lixa</i>)	3	3. ^a	-	» secco não designado	12	4. ^a	-
» em sobrescriptos	16	2. ^a	-	Pelless curtidas não designadas	18	2. ^a	6
» impresso	16	1. ^a	-	Pellica	18	2. ^a	6
» manuscrito	16	1. ^a	-	Peneiras (<i>ou peneiros</i>)	21	1. ^a	-
» mata-borrão	16	3. ^a	-	Perlassa (<i>potassa em bruto da America</i>)	3	3. ^a	-
» ondulado (<i>para acondicionamento ou embrulho</i>)	16	3. ^a	8	Peroxido de ferro	3	3. ^a	-
» para forrar casas, envernizado ou aveludado, imitações de couro	6	2. ^a	-	Pesos de metal	4	2. ^a	-
» para forrar casas, não designado	6	3. ^a	-	Pharoes (<i>lanternas</i>)	9	2. ^a	-
Papelão em bruto	16	3. ^a	8	Phormio com preparo	1	2. ^a	8
Parafina	17	3. ^a	8	» em bruto	1	3. ^a	8
Parafusos não designados	5	4. ^a	-	» em obra não designada	2	2. ^a	-
Pára-raios	4	2. ^a	-	Phosphato de potassa	3	3. ^a	-
Pás d'aço	5	4. ^a	-	» » soda	3	3. ^a	-
» de ferro	5	4. ^a	-	Pias (<i>bacias</i>) de louça	7	2. ^a	-
Pasta para limpar metaes	11	3. ^a	-	Piassaba em bruto	21	4. ^a	-
Pastelaria (<i>generos de</i>)	11	1. ^a	-	» » obra (2)	21	3. ^a	5
Pastilhas doces (<i>confeitaria</i>)	11	1. ^a	-	Picaretas	5	4. ^a	-
Pau de campeche	3	3. ^a	-	Pilhas electricas	22	1. ^a	-
Pau-sabão	3	3. ^a	-	Pimenta	11	1. ^a	-
Paus para obra de bengaleiro	-	1. ^a	-	Pimentão em pó	11	1. ^a	-
				Pimentos em conserva	11	1. ^a	-
				Pinceis (<i>e artefactos similares para pintura</i>)	5	1. ^a	-

Mercadorias (¹)	Grupos para wagon completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (¹)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Pita com preparo	1	2. ^a	8				
» em bruto	1	3. ^a	8				
» em obra não designada	2	2. ^a	-				
Placas de chumbo para accumuladores electricos	22	4. ^a	-				
Plantas tintoreas (para tinturaria)	3	3. ^a	-				
» vivas não designadas	10	1. ^a	-				
Pós de sapatos (negro de fumo)	3	3. ^a	-				
» » vidro	3	3. ^a	-				
» » gomma (amido)	11	3. ^a	8				
Poleame	5	2. ^a	-				
Pontas de metal (cravos)	5	4. ^a	-				
Porcas de parafusos	5	4. ^a	-				
Porcelana (louça de)	7	1. ^a	-				
Potassa (carbonato de potassio)							
do commercio	3	4. ^a	-				
» carbonatada	3	4. ^a	-				
» caustica	3	4. ^a	-				
» refinada	3	4. ^a	-				
Potes de barro	6	3. ^a	8				
Pratos de cartão (papel)	16	3. ^a	-				
» para balanças	4	2. ^a	-				
» não designados	7	1. ^a	-				
Pregaria não designada	5	4. ^a	-				
Pregos	5	4. ^a	-				
Prelos	20	1. ^a	-				
Prensas de copiar	20	1. ^a	-				
Prensas lithographicas	20	1. ^a	-				
» typographicas	20	1. ^a	-				
Punhaes	5	1. ^a	-				
Purgueira (semente de)	23	3. ^a	8				
Puxadores	5	3. ^a	-				
Pyrolenhites	3	3. ^a	-				
				Q			
				Quebracho	3	3. ^a	-
				Queijos	11	1. ^a	-
				R			
				Raiz de chicoria, em bruto	-	3. ^a	-
				» » » moída	11	2. ^a	-
				» » » torrada	11	2. ^a	-
				Raizes de tinturaria não designadas	3	3. ^a	-
				Ralos não designados	4	2. ^a	-
				Ramia (ortiga branca) com preparo	1	2. ^a	8
				» (») em bruto	1	3. ^a	8
				» (») em obra não designada	2	2. ^a	-
				Rapé	26	1. ^a	-
				Raphia	-	2. ^a	-
				Ratoeiras	-	1. ^a	-
				Rebolos montados	5	3. ^a	-
				Rêde de arame de cobre	4	3. ^a	-
				» » » » latão	4	3. ^a	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Rêdes de corda	-	2. ^a	8	Sal commum (<i>marinho ou gemma</i>) empacotado	11	1. ^a	-
Reguas de madeira para molduras (<i>baguettes</i>)	6	1. ^a	5	» d'azedas (<i>oxalato de potassa</i>)	3	2. ^a	-
Retortas de aço	4	2. ^a	-	» de estanho (<i>chloreto de estanho</i>)	3	3. ^a	-
» » barro	7	3. ^a	8	» » potassa (<i>carbonato de potassio refinado</i>)	3	3. ^a	-
» » cobre	4	2. ^a	-	» » Saturno (<i>acetato de chumbo</i>)	3	3. ^a	-
» » ferro	4	2. ^a	-	» » soda (<i>carbonato de soda refinado</i>)	3	3. ^a	-
» » grés	7	3. ^a	8	Salepo	11	1. ^a	-
» » vidro	15	2. ^a	7	Sandalias	13	2. ^a	-
Retretes inodoras (<i>water-closets</i>)	9	2. ^a	-	Saponaria	3	3. ^a	-
Ricino (semente de)	23	3. ^a	8	Sardas salgadas	12	4. ^a	-
Rodelas de caoutchouc	9	2. ^a	-	Sardinhas em latas, encaixotadas	11	3. ^a	-
Roldanas (<i>poleame</i>)	5	2. ^a	-	» » prensadas	12	4. ^a	-
Rolos de imprensa	3	3. ^a	-	» » salgadas	12	4. ^a	-
Rosmaninho	-	1. ^a	5	» » salpicadas	12	4. ^a	-
Rotim com preparo	21	2. ^a	-	Sarro de vinho	3	3. ^a	-
» em bruto	21	3. ^a	-	Sêbo em bruto	17	4. ^a	-
» » obra não designada	21	1. ^a	-	» » velas	11	2. ^a	-
Roupa	13	1. ^a	-	» refinado	17	2. ^a	-
Ruiva dos tintureiros	3	3. ^a	-	Seccantes para pintura	3	3. ^a	-
				Seiva de pinheiro, sem preparo	3	3. ^a	-
				Selas	25	1. ^a	-
				Selins	25	1. ^a	-
				Sementes oleoginosas não designadas	23	3. ^a	8
S				Semola em pacotes ou quaesquer taras, excepto barricas ou succos	11	1. ^a	-
Sabonetes	11	1. ^a	-	Serapilheira (<i>grossaria, linhagem</i>) em peças	2	2. ^a	-
Saccos de café	11	2. ^a	-	Serpentinas de papel (<i>fitas</i>)	16	3. ^a	-
» » papel (<i>não impressos ou ornamentados</i>)	16	3. ^a	-	Silex (<i>pederneira</i>) montada	5	1. ^a	-
Saes de anilina	3	2. ^a	-	Silicato de potassa	3	4. ^a	-
Sagú	11	1. ^a	-				
Sal ammoniaco	3	3. ^a	-				

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Telhões de barro vidrados	7	3. ^a	-				
» » vidro	15	2. ^a	-				
Terras manipuladas	3	3. ^a	-				
» preparadas	3	3. ^a	-				
Thesouras	5	1. ^a	-				
Therebenthina commum (<i>agua-raz</i>)	3	3. ^a	-				
Tijolos de vidro	15	3. ^a	-				
Tinas de banho, de cobre	6	2. ^a	-				
» » » ferro	6	2. ^a	-				
» » » folha de Flandres	6	2. ^a	-				
» » » zinco	6	2. ^a	-				
Tintas não designadas (<i>excepto a tinta de escrever, as tintas de oleo em frascos ou bisnagas, de aquarella e de autographia</i>)	3	3. ^a	-				
Tochas	19	1. ^a	-				
Toldos	6	1. ^a	-				
Tomates salgados	11	3. ^a	8				
Torcidas	2	1. ^a	-				
Torneiras	9	3. ^a	-				
Tornos de apertar	5	4. ^a	-				
» » tornear	20	1. ^a	-				
Torradores de café	4	2. ^a	-				
Trapo lavado	-	3. ^a	-				
Trituradores (<i>machinas</i>)	20	1. ^a	-				
Tubos de chumbo	9	4. ^a	-				
» » cobre	9	2. ^a	-				
» » folha	8	2. ^a	-				
» » latão	9	3. ^a	-				
» » zinco	8	2. ^a	-				
Turbinas	20	1. ^a	-				
Typo de impressão	-	3. ^a	-				
				U			
				Urzella	3	3. ^a	-
				Utensilios de cosinha não designados)	4	2. ^a	-
				V			
				Vasos ordinarios de barro, para plantas	7	3. ^a	8
				» de barro não designados	7	2. ^a	-
				Velame	-	2. ^a	-
				Velas de cêra	19	1. ^a	-
				» » lona	-	2. ^a	-
				» » parafina	11	1. ^a	-
				» » sebo	11	2. ^a	-
				» » stearina	11	1. ^a	-
				Ventiladores (<i>excepto os de barro ou grés</i>)	4	2. ^a	-
				Ventoinhas	20	1. ^a	-
				Verdete (<i>azebre</i>)	3	3. ^a	-
				Verga em obra	21	1. ^a	-

Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Séries	Carga mínima dos wagons completos Toneladas	Mercadorias (1)	Grupos para wagons completos	Série	Carga mínima dos wagons completos Toneladas
Vermelhão (<i>cinabrio, sulfureto de mercurio nativo</i>)	3	3. ^a	-				
Vernizes não designados (<i>excepto os vernizes em frascos</i>)	3	3. ^a	-				
Verrumas	5	3. ^a	-				
Vestuario	13	1. ^a	-				
Vides vivas	10	2. ^a	-				
Vidraça sem côr (<i>não pulida, commum</i>)	15	3. ^a	-				
Vidraria fina	15	2. ^a	7	Water-closets (<i>retretes</i>)	9	2. ^a	-
» não designada	15	2. ^a	7	Wolfram (<i>minerio</i>)	-	3. ^a	-
Vidro moldado para construcções (<i>quadrados, ladrilhos, telhas ou lages</i>)	15	3. ^a	-				
» em obra não designada	15	2. ^a	7				
Vime em obra	21	1. ^a	-	Zarcão (<i>oxydo de chumbo</i>)	3	3. ^a	-
Visco	3	3. ^a	-	Zinco em obra não designada	8	2. ^a	-
Vitrines	6	1. ^a	5	» para accumuladores (<i>ou pilhas electricas</i>)	22	4. ^a	-

(1) — Os dizeres em *grypho* não devem ser reproduzidos nas Notas de expedição. Se o forem, não deixará, contudo, de ser applicado o preço correspondente á designação principal, quando seja fielmente reproduzida. As palavras em typo diferente devem ser substituidas pela designação propria do artigo ou das taras que o contenham, conforme os casos.

(2) — Para as expedições, por **wagon completo**, das mercadorias marcadas com esta chamada e que, procedentes de Silves a Portimão, ou de Loulé a Olhão, se destinem a Aveiro, Gaia ou Porto (Campanhã) ou vice-versa. Vidê tarifa P n.º 11 de pequena velocidade, que é mais vantajosa que a presente.

Preço por tonelada (réis)

Das estações abaixo ás da frente ou vice-versa	Setubal				Evora				Estremoz			
	1. ^a série	2. ^a série	3. ^a série	4. ^a série	1. ^a série	2. ^a série	3. ^a série	4. ^a série	1. ^a série	2. ^a série	3. ^a série	4. ^a série
Coimbra ou Coimbra B.....	6.920	6.050	4.900	4.040	7.040	6.160	4.990	4.110	8.280	7.250	5.870	4.830
Aveiro	8.190	7.170	5.800	4.780	8.310	7.270	5.890	4.850	9.560	8.360	6.770	5.580
Gaia ou Porto-Campanhã.....	9.700	8.490	6.870	5.660	9.820	8.590	6.960	5.730	11.070	9.690	7.840	6.460
Marinha Grande ou Leiria	8.120	7.100	5.750	4.740	8.240	7.210	5.840	4.810	9.480	8.300	6.720	5.530
Figueira da Foz.....	6.960	6.090	4.930	4.060	7.080	6.200	5.020	4.130	8.330	7.290	5.900	4.860
Castello Branco	7.130	6.240	5.050	4.160	7.250	6.350	5.140	4.240	8.500	7.440	6.020	4.960
Fundão a Covilhã.....	8.860	7.750	6.280	5.170	8.980	7.860	6.360	5.240	10.230	8.950	7.250	5.970
Belmonte a Guarda.....	9.990	8.740	7.080	5.830	10.110	8.850	7.160	5.900	11.360	9.940	8.050	6.630
Participes do Sul e Sueste.....	1.320	1.155	935	770	1.440	1.260	1.020	840	2.690	2.355	1.905	1.570
Procedencias ou destinos	Cuba				Beja				Serpa a Moura			
Coimbra ou Coimbra B.....	7.540	6.600	5.340	4.400	7.950	6.960	5.630	4.640	9.340	8.170	6.620	5.450
Aveiro	8.810	7.710	6.240	5.140	9.220	8.070	6.530	5.380	10.610	9.290	7.520	6.190
Gaia ou Porto-Campanhã.....	10.320	9.030	7.310	6.020	10.730	9.390	7.600	6.260	12.130	10.610	8.590	7.080
Marinha Grande ou Leiria	8.740	7.650	6.190	5.100	9.150	8.010	6.480	5.340	10.540	9.220	7.470	6.150
Figueira da Foz.....	7.590	6.640	5.380	4.430	8.000	7.000	5.670	4.670	9.390	8.220	6.650	5.480
Castello Branco	7.760	6.790	5.500	4.530	8.160	7.140	5.780	4.760	9.560	8.360	6.770	5.580
Fundão a Covilhã.....	9.480	8.300	6.720	5.530	9.890	8.660	7.010	5.770	11.290	9.870	8.000	6.590
Belmonte a Guarda.....	10.610	9.290	7.520	6.190	11.020	9.640	7.810	6.430	12.410	10.860	8.800	7.240
Participes do Sul e Sueste	1.945	1.705	1.380	1.135	2.355	2.060	1.670	1.375	3.745	3.275	2.655	2.185
Procedencias ou destinos	Carregueiro				Silves a Portimão				Loulé a Olhão			
Coimbra ou Coimbra B.....	8.840	7.730	6.260	5.160	11.110	9.600	7.580	6.060	11.600	10.020	7.910	6.330
Aveiro	10.110	8.850	7.160	5.900	12.280	10.610	8.370	6.700	12.760	11.020	8.700	6.960
Gaia ou Porto-Campanhã.....	11.620	10.170	8.230	6.780	13.670	11.800	9.320	7.460	14.150	12.220	9.650	7.720
Marinha Grande ou Leiria	10.040	8.780	7.110	5.860	12.210	10.550	8.330	6.660	12.700	10.970	8.660	6.930
Figueira da Foz.....	8.880	7.770	6.290	5.180	11.160	9.640	7.610	6.090	11.640	10.060	7.940	6.350
Castello Branco	9.050	7.920	6.410	5.280	11.310	9.770	7.710	6.170	11.800	10.190	8.040	6.440
Fundão a Covilhã.....	10.780	9.430	7.640	6.290	12.900	11.140	8.790	7.040	13.380	11.560	9.120	7.300
Belmonte a Guarda.....	11.910	10.420	8.440	6.950	13.930	12.030	9.500	7.600	14.410	12.450	9.830	7.860
Participes do Sul e Sueste.....	3.240	2.835	2.295	1.890	5.985	5.170	4.080	3.265	6.470	5.590	4.410	3.530

Preço por tonelada (réis)

CONDIÇÕES

- 1.^a — Aos preços d'esta tarifa accresce o custo das despesas accessorias, applicadas ao peso taxado, segundo as competentes tarifas em vigor na data da expedição.
- 2.^a — Os preços serão applicados por fracções indivisiveis de 10 kilogrammas, excepto para os carregamentos de **wagon completo**, aos quaes essa applicação será feita por fracções indivisiveis de 100 kilogrammas.
- 3.^a — Se o expedidor requisitar e lhe fôr fornecido material de capacidade de carga superior a 10 toneladas, serão os minimos de carregamento, estipulados na presente tarifa para os **wagons completos**, elevados em tantas fracções de um decimo ($\frac{1}{10}$) quantas forem as toneladas de carga normal de cada vehiculo, excedentes a dez.
- 4.^a — Quando, na mesma *Nota de expedição*, forem relacionadas mercadorias classificadas em diferentes séries da presente tarifa, será o peso total da remessa taxado pelo preço correspondente á série mais cara.
Se entre as mercadorias relacionadas na mesma *Nota de expedição*, alguma ou algumas houver a que caiba a applicação da Tarifa Geral, por esta unicamente, e pelas classes que competirem a cada mercadoria, será taxada toda a remessa.
- 5.^a — O carregamento dos **wagons completos** tanto pôde ser constituido por uma só mercadoria pertencente á mesma remessa, como pelas mercadorias que, na respectiva columna de classificação da presente tarifa, figuram com o mesmo numero de inscripção, comtanto que façam parte d'uma só e mesma remessa.
N'este caso serão applicados a toda a expedição o preço e o minimo do peso do carregamento mais elevados entre os correspondentes ás mercadorias agrupadas.
- 6.^a — Os prazos regulamentares do transporte poderão ser ampliados em dois dias.
- 7.^a — Esta tarifa será applicada de officio a quaesquer remessas que estiverem nas condições por ella exigidas, se dos seus preços resultar vantagem para o publico e se o remettente não pedir a applicação d'outra, por escripto, na *Nota de expedição*.
- 8.^a — Em tudo que não seja contrario ao que a presente dispõe, ficam em vigor as condições das Tarifas Geraes.

Lisboa, 12 de setembro de 1904.

O Engenheiro Director,

Antonio Lourenço da Silveira.

Capitulo III

PEQUENA VELOCIDADE

Volumes cujo carregamento exija o emprego de mais de um wagon

Artigo 3.º — Estes volumes serão transportados, conforme a mercadoria que os constitua, pelos preços da respectiva classe da Tarifa Geral, applicados ao peso effectivo augmentado em 50 % e com sujeição ao minimo de 6 toneladas por wagon empregado;

§ 1.º — Quando, na mesma remessa, houver mercadorias de diferentes classes a que corresponderem, portanto, preços distinctos, será applicado a toda a expedição o preço mais caro, isto é: o que competir á mercadoria que fôr de classe mais elevada.

§ 2.º — Juntamente com os volumes que não attingirem o peso minimo de 6 toneladas por wagon n'este artigo estipulado, será transportada gratuitamente carga miuda até preenchimento do dito minimo, contanto que faça parte da mesma remessa e não conste de mercadoria de classe superior á que determinar o preço applicado.

§ 3.º — Incumbe aos expedidores ou consignatarios effectuar com gente sua e por sua conta e risco, o carregamento nos wagons e a descarga das massas indivisiveis de 3.000 kilogrammas ou de maior peso, não cobrando a Companhia os respectivos direitos.

Sendo para isso solicitada, a Companhia prestar-se-ha, todavia, contra pagamento da respectiva despeza, a tomar a seu cargo estas operações quando dispuzer dos meios proprios para as levar a effecto.

§ 4.º — As disposições d'este artigo não são applicaveis ás massas indivisiveis que pesem mais de 10.000 kilos.

Capitulo IV

GRANDE E PEQUENA VELOCIDADE

Vehiculos terrestres sobre rodas — Embarcações

Art. 4.º — Estes transportes serão taxados pelos capitulos X e XVI da Tarifa Geral (126 réis por tonelada e kilometro em grande velocidade e 63 réis por tonelada e kilometro em pequena velocidade) sem sujeição ao artigo 77.º da mesma Tarifa, que estabelece recargos para os volumes de 3.000 a 10.000 kilos, nem ao Cap.º II da presente tarifa.

§ 1.º — Os que necessitarem do emprego de mais de um wagon, ficam sujeitos ao que estipula o Cap.º III da presente tarifa.

§ 2.º — As disposições d'este artigo não são applicaveis aos volumes que pesem mais de 10.000 kilogrammas.

Ficam em vigor as condições da Tarifa Geral no que não seja contrario ao que a presente estipula.

A presente annulla e substitue para todos os effectos a tarifa especial interna n.º 14 de pequena velocidade (n.º 20 de grande velocidade) em vigor desde 20 de novembro de 1904.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1905.

Pelo Director Geral da Companhia

O Engenheiro Sub-Director

Augusto Luciano S. de Carvalho

Exp. 747.